

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA



**AS CONCEPÇÕES DE CONCLUINTES DO CURSO DE PEDAGOGIA
QUANTO À FORMAÇÃO ÉTICA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Por

KARINE DE ANDRADE

Orientadora: Prof^a Dr^a. Maria Judith Sucupira da Costa Lins

Rio de Janeiro – RJ
Novembro de 2020

KARINE DE ANDRADE

AS CONCEPÇÕES DE CONCLUINTE DO CURSO DE PEDAGOGIA
QUANTO À FORMAÇÃO ÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como requisito para obtenção do título em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Maria Judith Sucupira da Costa Lins

Rio de Janeiro – RJ

Novembro de 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA



AS CONCEPÇÕES DE CONCLUINTES DO CURSO DE PEDAGOGIA
QUANTO À FORMAÇÃO ÉTICA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por

KARINE DE ANDRADE

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Judith Sucupira da Costa Lins

Examinador: Prof^o Dr^o Reuber Gerbassi Scofano

Examinadora: Prof^a Dr^a

Anexo 3: Ata de defesa de monografia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

ATA DA SESSÃO DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos 18 dias do mês de novembro de 2020, com base na Resolução CEG nº 02, de 15 de abril de 2020, reuniu-se em sessão remota, que foi gravada, a Banca Examinadora da Monografia intitulada: As concepções de concluintes do curso de Pedagogia quanto à formação ética da criança na Educação Infantil, de autoria do(a) graduando(a) Karine de Andrade, DRE 114032094, do Curso de Licenciatura em Pedagogia. A Banca, participando por videoconferência, foi constituída pelos professores: Profª Dra Sandra Cordeiro de Melo, Profº Drº Reuber Gerbassi Scofano e Profa Dra Maria Judith Sucupira da Costa Lins, este(a) na condição de orientador(a) e presidente da sessão. Às 14 h, a sessão foi aberta, convidando-se ao/à candidato(a) a fazer breve exposição sobre a monografia em julgamento e concedendo-lhe o prazo máximo de 20 minutos. Finda a exposição, passou-se a palavra aos participantes da Banca Examinadora, esclarecendo-se que cada um deles dispunha de até 10 minutos para sua arguição e que o/a candidato(a) dispunha do mesmo tempo para as respostas. Ao final da arguição, a Banca Examinadora analisou e decidiu reservadamente sobre a Monografia apresentada. A seguir, o/a presidente comunicou que a Banca Examinadora considerou a monografia APROVADA com a nota 10,0 (DEZ). O/A presidente da Banca Examinadora deu por encerrada a sessão às 15:30h. E, para constar, eu Profa Dra Maria Judith Sucupira da Costa Lins, lavrei a presente ata que foi assinada por mim representando todo os membros da Banca e o/a candidato(a).

Profa Dra Maria Judith Sucupira da Costa Lins

Profª Dra Sandra Cordeiro de Melo

Profº Drº Reuber Gerbassi Scofano

Karine de Andrade

Assinatura manuscrita em tinta preta, legível como 'Maria Judith Sucupira da Costa Lins'.

Maria Judith Sucupira da Costa Lins

Presidente da banca

AGRADECIMENTOS

A Deus pelas bençãos derramadas em minha vida, pela força que Ele me concedeu ao longo dessa jornada, pelas pessoas colocadas em meu caminho e por permitir essa conquista.

Aos meus pais e irmãos por sempre acreditarem em mim, por não medirem esforços para me ajudar a chegar até aqui, por todo amor e carinho, por todos os conselhos, por toda a paciência nos momentos de insegurança e incentivos. Obrigada pela compreensão nas horas de ausência em virtude dos intensos momentos de estudos, por certo, sem vosso apoio eu jamais chegaria até aqui.

Ao meu esposo por sempre estar ao meu lado, me ajudando no que fosse preciso, me aconselhando e incentivando.

Toda a minha família, aos meus avós, tios e demais parentes, que sempre acreditaram em mim e se orgulham das minhas conquistas. Obrigada pelo carinho, cuidado e confiança.

Aos meus colegas de Curso de Pedagogia da UFRJ, em especial as amigas Caroline Souza e Suellen Rocha por compartilhar, ao longo dessa jornada, momentos inesquecíveis. Obrigada por estarem ao meu lado nas horas boas e ruins e me ajudarem sempre que preciso.

Aos meus amigos que sempre estiveram dispostos a me escutar e aconselhar.

A minha orientadora, Maria Judith Sucupira da Costa Lins, por acreditar no meu potencial e me guiar ao longo de toda a minha formação. Obrigada por todas as vezes que me corrigiu, pela paciência e apoio.

Se a vida humana é compreendida como progresso através de males e riscos, morais e físicos, com os quais o indivíduo pode deparar-se e superá-los, de maneiras melhores ou piores e com maior ou menor grau de êxito, as virtudes encontrarão seu lugar como as qualidades cuja posse e exercício costumam levar ao êxito nessa empreitada, e os vícios, da mesma forma, como as qualidades que tendem ao fracasso. Cada vida humana vai expressar, então, uma história, cuja forma dependerá do que se conta como mal e risco, e de como o êxito e o fracasso, o progresso e seu oposto, são entendidos e avaliados. (MACINTYRE, 2001, p. 246)

RESUMO

Essa monografia trata do problema da preparação de futuros professores, estudantes de uma universidade pública de reconhecimento acadêmico do Rio de Janeiro, quanto à formação ética desde a Educação Infantil. O problema é a presença ou não de conteúdos sobre ética no curso de pedagogia. Esse é um tema original e de relevância. A hipótese é: É possível aos estudantes do curso de pedagogia de uma Faculdade pública do Rio de Janeiro considerarem a formação ética na Educação Infantil como aspecto indispensável para o desenvolvimento pleno da criança? O objetivo é investigar as concepções de estudantes cursando o último período da sua graduação em pedagogia de uma Faculdade Pública do Rio de Janeiro quanto à Ética na Educação Infantil. A fundamentação teórica se baseia no pensamento do filósofo Aristóteles (1984 séc. IV a.C) referente à Ética. Afirma que se houver o *habitus* da prática da virtude desde a infância, a pessoa terá um comportamento em função do Bem Comum na sociedade. Acrescente-se o filósofo contemporâneo MacIntyre (2001) que propõe a atualização das virtudes aristotélicas para o século XXI. Consideramos também a contribuição da filósofa Sucupira Lins (2009a). Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com pequeno grupo, o que a caracteriza como estudo de caso. A metodologia se constituiu na aplicação de um questionário para os estudantes concluintes e outro questionário para os docentes que lecionam disciplinas sobre Educação Infantil desta mesma universidade. Para organizar as informações obtidas, foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2010). A partir das inferências, houve a categorização dos dados. Os resultados mostram que a hipótese foi confirmada e os objetivos atingidos. Concluímos que existe uma lacuna referente ao preparo dos estudantes de Pedagogia relativo à formação Ética na Educação Infantil. Também concluímos que a maioria dos docentes leva em consideração a importância da Educação Ética/Moral desde a Educação Infantil. Sugerimos a continuidade dessa pesquisa porque há necessidade de mais abordagens e reflexões filosóficas juntamente com investigações empíricas sobre Ética e Educação Moral.

Palavras chaves: Ética; Formação de professores; Educação Moral; Educação Infantil.

Sumário

| | |
|---------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1– PROBLEMA | 11 |
| 1.2– HIPÓTESE | 13 |
| 1.3– OBJETIVOS | 15 |
| 1.3.1– OBJETIVO GERAL | 15 |
| 1.2.3 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 15 |
| 1.4– JUSTIFICATIVA | 15 |
| 1.5– FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 16 |
| 1.6 – METODOLOGIA | 17 |
| 2- ÉTICA E MORAL | 18 |
| 3– EDUCAÇÃO INFANTIL | 25 |
| 4 – FORMAÇÃO MORAL DA CRIANÇA | 31 |
| 4.1 – CONCEITUAÇÃO | 31 |
| 4.2– BREVE HISTÓRICO | 33 |
| 4.3 – EDUCAÇÃO MORAL | 37 |
| 5- A PESQUISA | 45 |
| 5.1- ANÁLISE DAS QUESTÕES | 61 |
| 5.2 – RESPOSTAS DOS ALUNOS | 61 |
| 5.3 – RESPOSTAS DOS PROFESSORES | 64 |
| 6 - CONCLUSÕES | 66 |
| 7 – REFERÊNCIAS | 72 |
| 8– APÊNDICES | 71 |

Índice de tabelas

| | |
|--|----|
| 1. Tabela 1– Incidência das respostas da questão 1 _____ | 47 |
| 2. Tabela 2– Categorização das respostas da questão _____ | 48 |
| 3. Tabela 3 – Incidência das respostas da questão 2 _____ | 49 |
| 4. Tabela 4– Categorização das respostas da questão 2 _____ | 50 |
| 5. Tabela 5 – Incidência das respostas da questão 3 _____ | 52 |
| 6. Tabela 6 – Incidência das respostas da questão 4 _____ | 53 |
| 7. Tabela 7 – Incidência das respostas da questão 5 _____ | 54 |
| 8. Tabela 8 – Categorização das respostas da questão 5 _____ | 54 |
| 9. Tabela 9 - Incidência das respostas da questão 6 _____ | 57 |
| 10. Tabela 10 - Incidência das respostas da questão 7 _____ | 58 |
| 11. Tabela 11 – Categorização das respostas da questão 7 _____ | 59 |
| 12. Tabela 12 - Incidência das respostas da questão 1 _____ | 61 |
| 13. Tabela 13 - Categorização das respostas da questão 1 _____ | 61 |
| 14. Tabela 14 - Incidência das respostas da questão 2 _____ | 63 |
| 15. Tabela 15 - Categorização das respostas da questão 2 _____ | 63 |
| 16. Tabela 16 - Incidência das respostas da questão 4 _____ | 66 |

1. INTRODUÇÃO

A presente monografia é uma pesquisa sobre a ética no âmbito do Ensino Superior, sob o tema: As concepções dos estudantes dos últimos períodos do curso de Pedagogia quanto à formação ética da criança na Educação Infantil.

Está inserida no debate sobre a importância da formação ética nas escolas desde a primeira infância. Gardner et al (2004), em pesquisas realizadas com profissionais renomados na área da genética e da comunicação afirmam que não basta a proficiência técnica para realizar um trabalho qualificado, porém é necessário unir a excelência à ética. Os autores relatam que muitos profissionais competentes, apesar de sua grande experiência e inteligência em determinadas áreas, não agem eticamente.

Sabe-se ainda, que segundo o filósofo Macintyre (2001) há uma *crise de valores* na atual sociedade e para que essa crise seja revertida, segundo o autor é necessária a prática de *virtudes*. Sucupira Lins (2009a) afirma que esta *crise de valores* se torna cada vez mais complexa com o passar do tempo e afeta famílias e a sociedade como um todo.

Ressaltando esse desafio, muito antes desses autores, Aristóteles (séc. IV a. C. 1985) afirma que se tivermos o *habitus* de aprender a prática da *virtude* desde a infância, haverá a vivência do bem comum na sociedade e haverá harmonia na *polis*, isto é, na cidade. Assim, como diz Sucupira Lins (2009a) há a necessidade de se ensinar ética desde a primeira infância nas escolas. O curso de pedagogia da Faculdade pesquisada é reconhecido academicamente por uma formação de qualidade. Esse curso é de formação de professores e permite que o profissional atue na Educação Básica (educação infantil e ensino fundamental I), na gestão de escolas da Educação Infantil ao Ensino Médio, além de lecionar no Ensino Médio em escolas de Magistério. Sucupira Lins (2016) afirma que a formação de professores é ampla e necessita ser planejada em todo o seu conjunto de possibilidades criadas por sua presença influenciadora em sala de aula. A autora afirma que existem dois pilares que dão suporte à formação do professor em alto nível: “informação suficiente à área de ensino escolhida e a construção do cidadão ético e capaz de se dedicar a seus alunos de modo que estes se tornem cidadãos éticos” (SUCUPIRA LINS, 2016, p.5).

Considerando que se pretende para o aluno objetivos de formação do professor, a presente monografia é de grande significado porque investiga quais as perspectivas dos alunos dos últimos períodos do curso de pedagogia de uma Faculdade, de reconhecimento acadêmico, sobre a formação ética da criança nos primeiros anos da Educação Infantil.

1.1– PROBLEMA

Ética no âmbito da Formação de professores é relevante, tendo em vista que de acordo com Longo (2018) é excessiva a quantidade de docentes que expõe inseguranças no momento de ensinar valores éticos. De acordo com von Hildebrand (1988), dentre todos os valores naturais, os valores éticos são os mais elevados. Para o referido autor, são considerados maiores do que todos os valores da nossa civilização.

É relevante enfatizar que os valores morais pertencem à pessoa, ou seja, a prática da ética é algo exclusivamente humano, como afirma von Hildebrand (1988):

Só o homem, como ser livre, no uso da sua responsabilidade, pode ser moralmente bom ou mau na sua ação e nos seus negócios, no seu querer e no seu esforço, no seu amor e no ódio, na sua alegria e tristeza e nas suas atitudes fundamentais duradouras. (HILDEBRAND, 1988, p. 4).

Apesar dos valores morais serem exclusivos do homem, para Aristóteles (Livro II, 1131 b, 35-37 a. C, 1985) a excelência moral é produto do *habitus*, o qual não é constituído no homem naturalmente, porém existe a capacidade de nos constituir eticamente por meio da prática da moral.

Longo (2018), ao realizar uma pesquisa em dez cursos de licenciatura em uma Universidade pública do Rio de Janeiro, questiona como os docentes estão sendo formados para abordar questões éticas e morais em sala de aula. A autora conclui que as abordagens das questões éticas nesses cursos são insuficientes, havendo até mesmo um descaso nos currículos das licenciaturas pesquisadas em relação à formação ética.

Aristóteles (1985) afirma que é grande a diferença se “formarmos os *habitus* de uma maneira ou de outra desde a nossa infância” (ARISTÓTELES,

1985, LIVRO II, 1104 a, p. 37). Esse filósofo enfatiza que nenhuma excelência moral nasce no sujeito, mas é adquirida por meio do *habitus*. Como citamos anteriormente, segundo MacIntyre (2001) vivemos uma *crise de valores* devido ao Emotivismo. Como solução, o autor sugere a retomada da prática de virtudes aristotélicas. Consideramos importante que essas práticas sejam ensinadas desde a Educação Infantil, visto que a falta de capacitação dos professores para (LONGO, 2018) educar moralmente seus alunos é um problema na atual sociedade.

É necessário que os estudantes tenham uma formação de qualidade no que diz respeito à Educação Moral, a qual requer o ensino de valores e princípios necessários que contribuem para o convívio social (MACINTYRE, 2001) e para a formação do caráter (LICKONA, 2001). Por este motivo o problema da presente pesquisa é a presença ou não de conteúdos sobre ética no curso de pedagogia. Estes aspectos são indispensáveis para o desenvolvimento pleno do sujeito, posto que por meio deles a pessoa é capaz de se tornar um sujeito autônomo (PIAGET, 1994) e de tomar decisões de maneira consciente. A Educação Moral é fundamental para o combate à *crise de valores* (MACINTYRE, 2001) existente na sociedade contemporânea.

1.2– HIPÓTESE

A hipótese da presente pesquisa se manifestou na possibilidade dos futuros professores, formados por uma Faculdade de reconhecimento acadêmico, terem concepções quanto à formação ética na Educação Infantil. Chegamos então à seguinte formulação da hipótese:

- É possível que os estudantes do curso de pedagogia de uma Faculdade pública do Rio de Janeiro considerem a formação ética na Educação Infantil como um aspecto indispensável para o desenvolvimento pleno da criança?

1.3– OBJETIVOS

A pesquisa teve a finalidade principal de analisar quais são as perspectivas dos estudantes que estão nos últimos períodos do curso de pedagogia de uma Faculdade pública do Rio de Janeiro quanto à formação ética da criança na Educação Infantil. Ela contribui para debates sobre a necessidade do

desenvolvimento moral da criança desde a primeira infância considerando-a de suma relevância para a formação do caráter e o desenvolvimento pleno do aluno.

1.3.1– OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da presente monografia foi conhecer o que os alunos dos últimos períodos do curso de pedagogia de uma Universidade pública do Rio de Janeiro pensam sobre a Educação Moral na Educação Infantil.

1.2.3 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os seguintes objetivos específicos da presente pesquisa foram:

- Apresentar o conceito de ética na educação por meio da fundamentação teórica.
- Compreender o que os docentes de uma Faculdade de Educação pública do Rio de Janeiro que lecionam em disciplinas sobre a Educação Infantil pensam quanto à Educação Moral na Educação Infantil.
- Investigar as diferentes concepções dos estudantes dos últimos períodos do curso de pedagogia de uma Faculdade Pública do Rio de Janeiro quanto à Educação Moral na Educação Infantil.

Desta forma, a pesquisa buscou investigar as seguintes questões:

- O que os docentes, de uma Faculdade Pública do Rio de Janeiro, que lecionam em disciplinas sobre a Educação Infantil pensam quanto à Educação Moral na Educação Infantil?
- Como os estudantes dos últimos períodos do curso de pedagogia de uma Faculdade pública do Rio de Janeiro se posicionam em relação à Educação Moral na Educação Infantil?

1.4– JUSTIFICATIVA

A partir dos estudos de Piaget (1994) sobre as fases do juízo moral da criança é possível compreender a necessidade do adulto estar fornecendo a ela

regras de moral desde a Educação Infantil. É fundamental considerar que as regras morais estão na sociedade, e não no centro da pessoa. Por isso a criança não nasce ética, mas precisa receber as normas e valores do adulto para que futuramente se torne um sujeito ético.

Piaget (1994) afirma que existem três estádios de desenvolvimento moral. O primeiro estádio é chamado de anomia e se inicia ainda quando bebê. Nele não há regras, pois o indivíduo vive sua satisfação pessoal. Rapidamente a criança deve passar para o segundo estádio chamado heteronomia, no qual a criança recebe de outras pessoas as regras, normas, limites e valores morais. Esse estádio é extenso e se inicia ainda muito cedo, ocorre, aproximadamente, dos dois aos treze anos aproximadamente. Ao longo da heteronomia o professor juntamente com a família deve ensinar não somente o significado da palavra ética, mas como ser ético, por meio da prática.

Ao fim da heteronomia o sujeito deve passar para o terceiro estádio chamado autonomia, porém para que o sujeito seja autônomo é preciso que no estádio anterior tenha vivido um bom desenvolvimento moral. Permanecer na heteronomia gera uma pessoa que só realiza o que é certo quando alguém está supervisionando-a.

O indivíduo que está no terceiro estádio não tem a necessidade de alguém lhe dizendo o que é certo ou errado, pois, nesta fase já é possível seguir regras e criar outras regras também. Porém, o indivíduo nunca deixa de seguir as regras e normas aprendidas anteriormente.

Desta forma, a escolha do tema da presente monografia se justifica pelo fato da criança ao longo da Educação Infantil necessitar da heteronomia (1994) em questões morais como base de desenvolvimento. Por isso o professor precisa ter uma clara concepção do assunto. Pois, essa fase é considerada a mais propícia para a aprendizagem da ética (SUCUPIRA LINS, 2004b) e fundamental.

1.5– FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Essa monografia tem como fundamentação teórica a obra *Ética a Nicômaco* do filósofo Aristóteles nascido em 384 a. C (1985). Seus princípios filosóficos são norteadores para a presente monografia por se tratar de uma obra que traz como objeto de discussão a Excelência Moral. Segundo esse filósofo, Excelência Moral só é possível por meio do Hábito. Sendo ela uma disposição e não uma emoção, Aristóteles afirma que: “Além de proporcionar boas condições à coisa a que ela dá excelência, faz com que esta mesma coisa atue bem” (Livro II, 1106 a, 41-42, 1985). Essa afirmação significa que a Excelência Moral do sujeito é a disposição que o faz bom e conseqüentemente faz com que este desempenhe bem aquilo que faz. O autor também ressalta que a Excelência Moral está ao nosso alcance, assim como a deficiência moral, sendo o indivíduo responsável por esta disposição. Com isso, de acordo com a *Ética das virtudes*, existem valores universais que devem ser aprendidos e praticados por todos os homens.

Não apenas, Aristóteles (384-322 a. C, 2009) também define *Felicidade* de uma maneira intrínseca, pois apesar desse termo ser relacionado constantemente ao prazer, para o filósofo estagirita, prazer é o bom e nem sempre aquilo que é desejável é o melhor, pois o bem é aquilo que é bom para todos os sujeitos.

Por este motivo, muitas vezes utilizamos no Senso comum a palavra felicidade para se referir ao gozo. Mas de acordo com a obra filosófica do Século IV a. C. *Felicidade* é a palavra encontrada para traduzir *Eudaimonia* que expressa o sentido de “gênero de vida mais desejável ou satisfatório” (ARISTÓTELES, 1985, p. 13). Aristóteles (1985) ensina que aprender ética é necessário para se ter harmonia em sociedade, ou seja, viver na *polis* e ressalta a relevância da prática das virtudes, tendo em vista o “Bem comum”.

Deste modo, podemos afirmar que a fundamentação teórica da presente pesquisa apresenta os principais fundamentos da filosofia em *Ética*. Dentre eles, os conceitos *Ética*, moral e virtude. No que se refere às virtudes, a fundamentação terá como base os conceitos do filósofo Aristóteles (384-322 a. C, 2009).

Em relação à moralidade, Macintyre (2001) afirma que estamos vivendo uma grave desordem. Segundo esse filósofo contemporâneo, restaram-se apenas fragmentos da moralidade, como por exemplo, o uso de algumas palavras sem seu real sentido. Toda essa desordem é consequência do *Emotivismo*, de acordo Macintyre (2001):

Emotivismo é a doutrina segundo a qual todos os juízos valorativos e, mais especificamente, todos os juízos morais não passam de expressões de sentimento ou atitudes, na medida que são de caráter moral ou valorativo. (MACINTYRE, 2001, p. 30)

Emotivismo é uma teoria que visa explicar todos os juízos de valor, inclusive o juízo moral. Macintyre em *Depois da Virtude* (2001) alega que o *Emotivismo* é fundamentado na afirmação de que toda justificativa racional para a moralidade falhou. Além disso, *Emotivismo também é* a substituição da moral pelos desejos próprios e pela valorização da emoção.

A palavra virtude é a tradução de *Areté*. Ela é empregada em poemas homéricos que definem a excelência. Alasdair Macintyre (2001) afirma que as virtudes são as qualidades que levam o sujeito alcançar a *Eudaimonia*. Por isso, esse filósofo do século XXI que debate a moralidade no contexto social, realiza reflexões quanto à prática das virtudes aristotélicas.

Para uma solução da crise moral, o filósofo contemporâneo sugere uma retomada da prática das virtudes. O referido autor afirma que para ser um sujeito moral é necessário que se pratique as virtudes aristotélicas. Virtudes são qualidades sem as quais uma comunidade não pode crescer. A prática de virtudes é fundamental para se ter uma vida ética.

Além disso, Macintyre (2001) se contrapõe ao *Emotivismo* ao afirmar que há a necessidade de paradigmas de moral exteriores ao próprio homem, lembrando que a tradição possui papel essencial para a vivência da moral. Conforme citado anteriormente Jean Piaget (1994) distingue três níveis da evolução moral. Esse pesquisador contribui para a educação em seus quatro principais aspectos: social, afetivo, cognitivo e moral, conforme Sucupira Lins (2005/1997) analisa. Piaget (1994) fornece a compreensão da indispensabilidade do ensino da ética desde a primeira infância por meio dos

estádios observados e descritos quanto ao desenvolvimento do juízo moral da criança.

O referido autor (1994) divide esse desenvolvimento em três estádios, sendo anomia o primeiro, no qual tem como característica a ausência de regras, em seguida a criança passa para a fase chamada heteronomia, que tem como peculiaridade a necessidade de alguém lhe dizer o que é certo ou errado, constituindo-se a fase na qual a criança recebe dos outros sujeitos as normas, as regras e os limites. Essa é a fase sobre a qual os sujeitos da presente pesquisa terão que se pronunciar. Depois da heteronomia, o sujeito passa para a fase chamada autonomia, na qual não há mais a necessidade de alguém lhe dizer o que é certo ou errado, pois ele já decide conscientemente. Essa fase não será abordada nesta pesquisa.

1.6 – METODOLOGIA

A pesquisa foi submetida ao Conselho de Ética em pesquisa por meio da Plataforma Brasil e foi aprovada. CEP/CONEP é a base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos.

O tratamento dos dados coletados foi realizado conforme a metodologia de análise de conteúdos de Laurence Bardin (2010). Trata-se de uma técnica muito utilizada para análise em pesquisas no qual, o material coletado e examinado por meio de inferências e organização de categorias. Essa técnica permite a elaboração de conclusões.

A pesquisa foi realizada em uma Universidade pública do Rio de Janeiro, que é o locus. Os sujeitos da pesquisa foram alunos dos últimos períodos do curso de pedagogia e professores que lecionam em disciplinas sobre Educação Infantil. A monografia foi desenvolvida da seguinte forma:

1ª fase: Fundamentação teórica e levantamento de obras e autores que falam sobre o tema.

2ª fase: Questionários para alunos de uma Universidade pública do Rio de Janeiro, que estavam concluindo o curso de pedagogia no ano de 2018 e professores do curso de pedagogia uma Universidade pública do Rio de Janeiro

que lecionam disciplinas: Concepções e Práticas de Educação Infantil e Práticas de Ensino na Educação Infantil.

3ª fase: Análise de dados conforme o método de Laurence Bardin (2010).

- Análise dos conteúdos das respostas obtidas pelos alunos.
- Análise dos conteúdos das respostas obtidas pelos professores.

2- ÉTICA E MORAL

Considerando que alguns conceitos, concernentes ao tema desta pesquisa, tiveram ao longo do tempo seus significados grandemente modificados, ressaltamos que esta monografia selecionou os termos Ética e Moral para serem explicados nesse item. É fundamental compreendê-los, pois “uma investigação dos significados das palavras morais desempenha papel-chave no estudo dos problemas morais”. (HARE, 2003, p. 65). Deste modo, conhecê-los elucida as práticas sociais.

O termo Ética, utilizado nesta monografia, tem como alicerce a teoria do filósofo da antiguidade clássica Aristóteles (384-322 a. C, 2009) e do filósofo contemporâneo MacIntyre (2001) que o retoma na modernidade. Ambos entendem a Ética de maneira universal. Deste modo, é relevante esclarecer que a palavra Ética vem do grego *ethos* e significa “modo de ser” ou “caráter”. Também pode ser traduzida, conforme Marcondes (2007) com a ideia de um conjunto de costumes, hábitos e valores de determinada sociedade. Pela ética é possível definir o que é certo ou errado e refere-se à prática diária dos indivíduos. Segundo Vazquez (1998), a principal função da Ética é esclarecer e explicar a realidade como reflexão filosófica. A Ética apresenta um caráter teórico e ao definir aquilo que é bom expõe uma filosofia.

Ética é a teoria que pretende explicar as bases do comportamento humano. Por alguns autores, é considerada como ciência do comportamento moral, entre eles Vazquez (1998), dos indivíduos em sociedade. Ética não é religião, não apresenta ligação com nenhuma divindade e oferece concepções sobre o bem para o ser humano. Segundo Aristóteles (384-322 a. C, 2009), trata-se da convivência entre sujeitos e tem o objetivo de estabelecer a *harmonia* na *Polis*, visando o bem comum.

Apesar de a Ética não criar a Moral, toda moral tem como pressuposto regras e normas. A função da Ética é explicar à Moral, conseqüentemente, as duas palavras estão em grande relação. Como citamos anteriormente, a palavra *ethos* é da língua grega e tem como significado “modo de ser”, enquanto a palavra *mos* vem do latim e significa “costume”, também pode ser traduzida, na explicação de Sucupira Lins (2007a, p.20) como “um conjunto de prescrições normativas, consideradas a partir de coordenadas de tempo e lugar, relativas à formação do caráter e à conduta dos indivíduos”. Compreender o significado desses dois termos é imprescindível para esta pesquisa, pois, “Ética vem sendo, atualmente, confundida conceitualmente com moral” no dizer de Sucupira Lins (2007a, p. 20) ao comentar sobre o assunto.

Qual é a relação entre essas duas palavras? Conforme Vazquez (1998), a Ética é a reflexão dos comportamentos sociais, enquanto a Moral é a prática dessa reflexão. As duas palavras mostram significados diferentes, porém, ambas são complementares e essenciais. Ética não é uma mera descrição e sim uma proposta de reflexão. Em cada cultura, apesar de ser universal, a ética se reveste de diferenças.

A Moral é um conjunto de normas e regras que tem como objetivo orientar a vida dos sujeitos que vivem numa determinada comunidade social, sem esquecer os valores de humanidade. Para que o sujeito aja moralmente, é preciso que esteja em sociedade, por isso a Moral tem uma função social e deve ser meta de vida de cada sujeito. Trata-se de um comportamento de responsabilidade individual, lembrando que a pessoa tem a vida em sociedade. Só há Moral quando o homem supera a sua natureza e desenvolve a personalidade, é o que ensina Sucupira Lins (2018) com a prática de Virtudes. O filósofo escocês MacIntyre (2001) analisa questões atuais da filosofia moral, buscando práticas de moralidade na pós-modernidade e afirma que os sujeitos falam muito sobre Ética e Moral, porém estas, frequentemente, não são colocadas em prática. Apesar de serem vocábulos bastante usados pela sociedade, perderam o sentido. Esse filósofo realiza um estudo crítico da situação moral da sociedade contemporânea e identifica uma *desordem moral*. Essa obra de MacIntyre (2001) tem muito a contribuir na fundamentação filosófica desta pesquisa, ao apontar soluções para a *Desordem Moral*. Essa desordem, segundo filósofo, é recorrente da ausência de Virtudes no cotidiano

atual dos indivíduos e da predominância do *Emotivismo*. Este é compreendido como o campo dos comportamentos fundamentados em decisões que dependem somente das emoções dos sujeitos envolvidos em determinadas situações. Esses comportamentos são atitudes realizadas de acordo com suas preferências, escolhas pessoais e desejos próprios, sem haver ações racionais em sua prática moral. Conforme o *Emotivismo* aumenta a Ética e a Moral são revogadas e cada vez mais o homem toma decisões baseadas em preferências pessoais.

A *desordem moral* está diretamente ligada ao *Emotivismo*. Como solução, o filósofo propõe a prática de Virtudes aristotélicas (384-322 a. C, 2009) morais e intelectuais. Hare (2003, p. 147) afirma que “Os primeiros emotivistas diziam, em vez de “atitude”, “sentimento”, “mas “atitude” é preferível, pela razão.” Este é o principal pensamento do filósofo contemporâneo e o que diferencia sua obra das outras que abordam Ética e as questões sobre moralidade atualmente. Isso justifica a escolha de sua teoria para fundamentar a presente monografia.

Para o filósofo Aristóteles (384-322 a. C, 2009), a felicidade ocorre quando há o exercício do Bem Comum. O homem deve buscar ser feliz e viver, tendo como base as Virtudes e dessa forma chegar ao Bem Comum. O ensino/aprendizagem da Ética, segundo Sucupira Lins (2007a) não é realizado de maneira abstrata e sim por meio da prática de Virtudes. Essas práticas são exercidas nas particularidades culturais de cada sociedade, sem que a universalidade seja esquecida. Como citado anteriormente, as Virtudes são universais, mas também se revestem das características próprias de cada cultura.

A principal proposta de MacIntyre (2001) é que a Virtude faça parte da vida plena do homem, para isso, pensamos que haja o ensino da Virtude para que seja possível a plena realização da vida Ética. A prática da Virtude é indispensável para se contrapor aos problemas causados pela *crise de valores* em que a sociedade se encontra atualmente. Para que isso seja possível, a indagação filosófica e a Educação Moral são necessárias e de grande importância. A formação Ética é essencial para a construção dos direitos humanos, conforme analisou Rezende (2017) ressaltando o papel das Virtudes.

Marcondes (2007) reitera que o motivo de vivermos atualmente uma *crise moral* é a perda de referência de certos valores e normas. Essa ocorre desde o período moderno, que segundo o autor:

Vivemos uma crise ética que vai desde a situação política do país, passando por questões de corrupção na sociedade e no governo, até problemas de relacionamento familiar. (MARCONDES, 2007, p. 9)

Marcondes (2007) afirma que a Ética é um dos temas de maior relevância da filosofia e faz alusão à nossa vida concreta. Para Von Hildebrand (1988, p. 3) os valores éticos “é o que há de mais elevado entre os valores naturais”, sendo imprescindível a aprendizagem deles. Afirma também que esses valores são maiores do que todos os valores da nossa civilização.

Von Hildebrand (1988) afirma ainda que esses valores são sempre da pessoa, sendo possível realizar apenas pelo homem. A Ética concerne de maneira direta às experiências do cotidiano e somente o homem pode exercer os valores éticos e decidir ser moralmente bom ou mau. O exercício moral é realizado de maneira livre e consciente e distingue um homem moralmente consciente de um moralmente inconsciente. Observa-se sobre essa questão que:

O inconsciente “vai vivendo”. É bem verdade que capta certos valores e lhes dá também uma resposta, mas tudo se passa como se não estivesse inteiramente acordado. Tudo nele permanece entregue ao acaso, sem expressividade. A sua vida como um todo não se subordina consciente e expressamente à espada da justiça, que define o bem e o mal. Ainda que num dado momento recuse algo mau e afirma algo bom, o que no fundo se passa é mais um render-se à sua própria natureza, que se acomoda e cede diante da exigência inexorável dos valores éticos. (HILDEBRAND, 1988, P. 24)

Aponta também características cruciais para que um homem seja moral, como a fidelidade, veracidade e responsabilidade. Von Hildebrand (1988) afirma que o senso de responsabilidade é uma atitude essencial. É a base indispensável de uma verdadeira vida moral.

Além disso, compreendemos que a Ética é o estudo filosófico das normas, valores e Virtudes, na mesma proporção que a Moral é a prática desses

elementos no cotidiano. *Ethos* representa a base cultural e política dos indivíduos que vivem em sociedade e se refere à prática da cidadania, como já foi explicado.

Muito antes, Aristóteles (384-322 a. C, 2009) já afirmava que a Virtude é o meio de Excelência, por meio dela é possível pôr em prática, na sociedade, o bem. Essa prática ocorre a partir da racionalidade, que é própria do ser humano. Analisando o pensamento aristotélico e as ideias de MacIntyre (2001) é possível entender que o autor propõe um equilíbrio entre a razão e a emoção. Este equilíbrio consiste em tomar todas as decisões embasadas nas Virtudes, posteriormente a uma análise.

Ainda segundo o estagirita (ARISTÓTELES, 384-322 a. C, 2009) as Virtudes não são aprendidas de maneira impositiva, mas por meio da prática constante, que chamamos de *habitus*. Por meio do *habitus* a prática de Virtudes se torna integrante à totalidade da pessoa, sem que isso seja propriamente uma questão de ensino/aprendizagem.

Nessa perspectiva, o discurso *emotivista*, que já foi analisado anteriormente na presente monografia se distancia da prática da Ética. Diante disso, não é possível conciliar o Emotivismo com a prática de Virtudes. Como já apontamos anteriormente, *Emotivismo* é a prática de tomar decisões pautadas em suas emoções e prazeres, ocasionando a *Desordem Moral*.

Como citamos anteriormente, o filósofo Aristóteles, em sua obra *Ética à Nicômaco* (séc. IV a. C. 1985), afirma que o homem deve se movimentar em direção a um fim (*telos*). O fim é a Eudaimonia que significa Felicidade ou Bem Supremo. Diferente do que a maioria dos sujeitos da atual sociedade entende sobre felicidade, associando-a ao prazer, dinheiro ou fama, para Aristóteles só é possível se chegar à *Eudaimonia* por meio da prática de Virtudes. Segundo Aristóteles (1985), as excelências morais são as Virtudes que devem se tornar *habitus*. Segundo esse filósofo “a excelência moral é constituída” (Aristóteles, livro II, 1104a, 36-37, 1985), ou seja, ela precisa ser formada. Por isso, o filósofo traz como ponto de partida a prática de Virtudes (*areté*).

De acordo ainda com Aristóteles (1985), será grande a diferença se formarmos o *habitus* de praticar excelências morais desde a infância, este filósofo estagirita considera este ato algo decisivo, ao afirmar que:

Em uma palavra, nossas disposições morais resultam das atividades correspondentes às mesmas. É por isso que devemos desenvolver nossas atividades de uma maneira predeterminada, pois nossas disposições morais correspondem às diferenças entre nossas atividades. Não será pequena a diferença, então, se formarmos os hábitos de uma maneira ou de outra desde nossa infância; ao contrário, ela será muito grande, ou melhor, ela será decisiva. (ARISTÓTELES, LIVRO 2, 1103 b, 35-36, 1985)

Considerando que a palavra Moral vem do latim *mos* e significa costume. Aristóteles (1985) ressalta também que essas excelências não são geradas no indivíduo naturalmente e sim por meio do *habitus*, como já citado anteriormente. Este também afirma que as excelências morais não estão inatas no homem no trecho a seguir:

É evidente, portanto, que nenhuma das várias formas de excelência moral se constitui em nós por natureza, pois nada que existe por natureza pode ser alterado pelo hábito. Por exemplo, a pedra, que por natureza pode ser alterada se move para baixo, não pode ser habituada a mover-se para cima, ainda que alguém tente habituá-la jogando-a dez mil vezes para cima; tampouco o fogo pode ser habituido a mover-se para baixo, nem qualquer outra coisa que por natureza se comporta de certa maneira pode ser habituada a comportar-se de maneira diferente. Portanto, nem por natureza nem contrariamente à natureza a excelência moral é engendrada em nós, mas a natureza nos dá a capacidade de recebê-la, e esta capacidade se aperfeiçoa com o hábito. (ARISTÓTELES, LIVRO 2, 1103 b, 35-36, 1985)

Para que todas as pessoas pratiquem a Ética em sociedade, visando o Bem comum, faz-se necessário que aconteça de maneira eficaz, o ensino/aprendizagem da Ética. Isso quer dizer, que é preciso levar a sociedade a (SANTOS, 2017) pensar e agir eticamente em todas as ações da vida. Sucupira Lins (2007c) afirma que é necessário um trabalho realizado com a prática de valores e Virtudes. Para que a criança venha a vivê-los.

Podemos tomar como exemplo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/Ética) v8 (1997) afirmam que todos os professores devem ensinar Ética de maneira prática, significativa e por meio dos Temas Transversais, nunca de forma teórica. Esses temas se concentram em quatro pilares: Respeito mútuo, Justiça, Diálogo e Solidariedade. À vista disto, a Ética faz parte do ensino/aprendizagem e se refere às futuras decisões as quais devem ser fundamentadas nas Virtudes.

Para os PCNs/Ética v.8 (1997) a maior meta do professor é a formação do cidadão. O docente deve trabalhar os quatro pilares de forma afetiva tendo a

consciência de que isso contribuirá para a formação do caráter do aluno. Quanto ao caráter Lickona (2015) define como Virtudes. Para o referido autor Virtudes são qualidades humanas boas que o sujeito desenvolve ao viver em harmonia com a lei moral. Essas Virtudes, segundo Lickona (2015) foram nomeados por gregos antigos. Este autor fala sobre a necessidade da vivência de Virtudes como Justiça, Fortaleza e Temperança.

Além disso, Lickona (2015) ressalta que as Virtudes são boas para a sociedade, pois em sua ausência nenhuma comunidade pode funcionar de fato. Deste modo, para o autor contemporâneo, a educação do caráter é essencial e deve ocorrer a partir do esforço determinante e intencional em todas as fases da vida escolar de cultivar as Virtudes nas dimensões cognitivas, emocionais e comportamentais.

Porém, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, e deve complementar a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29). Desse modo, essa pesquisa teve como foco a premência do desenvolvimento moral da criança desde os primeiros anos da Educação Infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013) afirmam que cada instituição deve proporcionar oportunidades de aprendizados para que sejam construídas atitudes de respeito e solidariedade. Na Educação Infantil devem ser valorizados o Respeito e o Bem comum, a Autonomia e a Responsabilidade.

Para que seja possível instituir mudanças sociais, a educação é um espaço de mediação, no qual se compreende a “cultura dos Direitos Humanos” (RESENDE, 2017). Desta forma, As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013) declaram que a educação deve ser fundamentada em Direitos Humanos e tem como uma das finalidades principais a formação Ética, devendo ser orientada por valores humanizadores como a Liberdade, a Justiça, a Igualdade, dentre outros.

3– EDUCAÇÃO INFANTIL

A primeira infância é a etapa mais complexada vida do sujeito, em relação ao seu desenvolvimento biológico, cognitivo, social e emocional, o que justifica a indispensabilidade da Educação Infantil. Trata-se de um período de trocas, de grandes aquisições e transformações, experiências, socialização, interações, afeto e construção de identidade, como lembra Erikson (1976). A interação que ocorre nesse tempo de Educação Infantil com os adultos e outras crianças é decisiva no desenvolvimento das crianças pequenas.

A infância é a base da formação de pessoa, tanto no plano próprio, como no social. Nem sempre existiu a ideia de infância e muito menos de Educação Infantil, diz Vilarinho (1987). Ao longo do tempo ocorreram mudanças, conceitos básicos foram estabelecidos, além de leis e regulamentações de políticas públicas. Oliveira (2010) afirma que por muitos séculos, o cuidado e a educação das crianças pequenas eram tarefas da mãe ou de outras mulheres, da família ou contratadas, de modo que a Educação Infantil acontecia no contexto doméstico. As crianças eram vistas como pequenos adultos e ajudavam nas atividades cotidianas. Segundo Vilarinho (1987) desde a Idade Média, passando pela Moderna, quando não havia a preocupação com a educação de crianças pequenas, já existia o recolhimento de bebês abandonados. Como iniciativa da Igreja Católica, as entidades religiosas eram responsáveis por cuidar dessas crianças e lhes garantir um ofício quando fossem maiores.

Vilarinho (1987) realizou um estudo sobre a Educação pré-escolar no mundo ocidental e no Brasil no qual descreve os primeiros acontecimentos de caráter prático, na história da Educação Infantil, ocorridos durante os séculos XVI e XVII. Neste período, surgem algumas formulações teóricas, como os de Comenius (1592/1670), Rousseau (1712/1778) e Pestalozzi (1746/1827). Assim, se inicia o pensamento científico moderno.

Comenius formulou a primeira teoria valorizando a infância. Considera que a formação do sujeito é realizada com mais facilidade na primeira idade e só pode ser feita nela. Propõe uma organização escolar dividida em quatro níveis. O primeiro nível, denominado de infância. Porém, segundo Vilarinho (1987), as ideias de Comenius se fortalecem dois séculos mais tarde, a partir da criação, em 1837, do primeiro Jardim de Infância, na Alemanha.

Diz ainda essa autora que a primeira mudança histórica da Educação Infantil ocorreu a partir da preocupação da organização de ideias sobre a Educação pré-escolar. Como consequência, as práticas da Educação Infantil foram retiradas do domínio exclusivo do senso comum. A segunda mudança tem como característica os efeitos da Revolução Industrial, conforme podemos analisar no trecho abaixo:

A primeira, ocorrida em 1789, que determinou a ascensão da burguesia como classe dominante, consagrando os princípios da soberania popular, da liberdade individual, do direito à propriedade privada, e a segunda, como processo de transformação econômica ocorrido ao longo dos séculos XVIII e XIX, vão gerar profundas alterações dos hábitos familiares. (VILARINHO, p. 14, 1987).

Continuando, Vilarinho (1987) também afirma que essas mudanças provocaram nas zonas urbanas, a incorporação da mulher à força do trabalho capitalista. Este fato trouxe como consequência a exigência da implantação e expansão de escolas para crianças pequenas.

Desta maneira, a construção de concepções teóricas sobre a Educação Infantil surgiu com a Revolução Industrial em curso, quando, segundo Oliveira (2010, p. 22) se “iniciou um processo de exposição de antigos saberes de trabalhadores, o que modificou as condições e exigências educacionais das novas gerações”. Outros acontecimentos, como a expansão comercial e o pragmatismo tecnicista e o desenvolvimento científico, fomentaram a criação de um pensamento pedagógico para a era Moderna.

Neste período, surgiram as ideias de Pestalozzi (1746/1827) e Froebel (1782/1852), tendo como característica a valorização dos aspectos psicológicos da educação compreendida como processo de desenvolvimento do indivíduo.

Pestalozzi não tratou diretamente de crianças pequenas. Suas obras são voltadas ao preparo profissional de crianças pobres, mas de idade mais avançada. Esta pesquisadora também mostra que foi Pestalozzi o verdadeiro criador do método intuitivo em educação. Nessa acepção, pela primeira vez é utilizada uma metodologia específica para a aprendizagem na primeira infância, tendo como respaldo aquilo que é concreto e relacionado à vida pré-escolar. A prática voltada especificamente para o atendimento especializado foi iniciado no fim do século XVIII.

A primeira escola para crianças menores de seis anos de idade surgiu na Holanda, (VILARINHO, p.16, 1987) no ano de 1770. Neste período surge a prática reflexiva da educação para crianças pequena e ocorre a expansão das instituições voltadas para a Educação Infantil na Europa e nos Estados Unidos, assim como a influência de teorias sobre a relevância do desenvolvimento precoce da criança.

A partir do fim do século XIX até a segunda Guerra Mundial, ocorre uma mudança na teoria e prática educacional, conhecida como Escola Nova. Surge uma nova preocupação em relação à infância. A Escola Nova é marcada por seu caráter experimental e inovador. Enfatiza os princípios da psicologia em relação à mente humana e à pedagogia, referentes aos aspectos metodológicos. Este movimento surgiu a partir da contribuição de médicos e educadores como Decroly (1871/1932), Montessori (1870/1952), Dewey (1859/1952), Piaget (1896/1980) e Freinet (1896/1966). Esses educadores contribuíram grandemente para a organização dos fundamentos teóricos e práticos da Educação Infantil, a partir de ideias e formulações de concepções de educação. Essas contribuições constituem o que chamamos Escola Nova e foram decisivas para a prática institucionalizada da Educação Infantil.

Depois da segunda Guerra Mundial, surge uma nova perspectiva pedagógica, na qual começou a perceber a educação sob dois pilares básicos: Sendo o primeiro a compreensão da educação como instrumento de desenvolvimento econômico e o segundo a realização da educação de maneira interdisciplinar.

Enquanto a Educação Infantil era algo distante da realidade de países subdesenvolvidos, ocorria nos países ricos da Europa e Estados Unidos, um grande crescimento nas indústrias. Por este motivo, os jovens começaram a exercer cedo, cargos e funções que exigem trabalho produtivo especializado. A partir da década de 50, expandiu-se pelo mundo ocidental a ideia de que a educação é de grande importância, por ser um meio de superação do subdesenvolvimento e de progresso das nações. Assim, concederam à infância um lugar jurídico e moral, configurando-se primeiramente por meio da Declaração de Direito da Criança, promulgada pela ONU, (UNICEF, 1959) em 1959.

Neste mesmo período, observa-se a participação comunitária, nos serviços sociais. Vilarinho (1987) destaca que em 1962, foi realizado, nos Estados Unidos, um programa chamado “Head Start”. Trata-se de um programa voltado para crianças de camadas desfavorecidas. Por meio dele, as crianças eram levadas à escola antes do início da escolarização obrigatória. Este programa desenvolveu mudanças expressivas, em um período de oito semanas. O “Head Start” era inicialmente uma proposta de curso de verão, mas, as suas ideias se estenderam pela Europa, sendo aplicado, na Bélgica, França e Inglaterra.

No final da década de sessenta, há um novo perfil da Educação Infantil que passou a ser compreendida como:

Um dos meios que a sociedade dispõe para o seu melhor desenvolvimento sócio-econômico (atendimento à criança, preparação do futuro cidadão, liberação da mãe para o mercado de trabalho) e se projetar como atendimento interdisciplinar, buscando educação total, isto é, aquela que se dirige aos diferentes domínios do ser humano: físico, mental e social. (VILARINHO, P. 44, 1987)

Neste mesmo período, a Educação Infantil tem como tendência alguns objetivos complementares como a educação compensatória, participação comunitária e igualdade de oportunidades educacionais. No fim da década de sessenta, a movimentação em torno do tema se intensificou e as propostas sobre Educação Infantil tomaram destaque. Neste sentido, em julho de 1979, ocorreu em Genebra, a 37ª Reunião da Conferência Internacional de Educação, onde foi realizada a análise das tendências existentes, em relação à educação da criança. Vilarinho (p. 49, 1987) afirma que “foram analisadas as principais formas de atividades não escolares e seus respectivos objetivos, que poderiam ser utilizadas como instrumentos para o desenvolvimento da criança pré-escolar”. O acontecimento desta conferência mostra como gradativamente a educação de crianças pequenas passa a fazer parte da pauta de debates e reuniões.

Quanto à História da Educação Infantil no Brasil, é necessário destacar que o desenvolvimento acompanhou o que estava ocorrendo no mundo inteiro, em relação à educação, com peculiaridades próprias. Entretanto, até meados do século XIX, não havia atendimento de crianças pequenas fora do lar ou longe da mãe. A partir da segunda metade do século XIX, no período de abolição da escravidão há algumas iniciativas quanto à proteção da criança. Nesta época

os filhos dos escravos eram livres, devido à (Lei nº 2.040), o que provocou o aumento de abandono de crianças. Em virtude disso, foram desenvolvidas iniciativas para solucionar esse abandono infantil, como a criação de asilos, internatos e creches.

Segundo Oliveira (2010) as instituições filantrópicas eram vistas pela sociedade como um lugar voltado para cuidar de crianças pobres. Em relação ao surgimento da infância para as crianças de famílias nobres, Gondra et al (2008) afirmam que aconteceram mudanças nos espaços específicos destinados às crianças nas suas residências, pois são construídos lugares para brincar. Segundo esses pesquisadores, no caso das crianças pobres, o cenário é bastante diferente, como se pode analisar no trecho abaixo:

Elas possuem outros lugares, outra iniciação ao mundo adulto, são submetidas a outro tipo de vigilância. O resultado é que se tornam grandes mais cedo, sua infância é encurtada inclusive em sua dimensão material e a pedagogia que resulta dessa organização do espaço é diferente: a aprendizagem dos costumes do mundo do adulto é mais rápida, sobretudo no que se refere ao uso do corpo. (GONDRA et al, 2008, P. 278)

Em 1830, ainda no Império, ocorreram diversas discussões em relação à implementação da escola pública elementar, assim como debates sobre a necessidade ou não de se escolarizar negros, índios, crianças e mulheres. Destacamos que neste período, existiam forças distintas, que buscavam delinear o início da educação brasileira, como a Igreja Católica, o Estado e a Sociedade Civil. Por isso, havia filantropos, cientistas, higienistas, dentre outros que participaram desses movimentos.

Gondra et al (2008) também afirmam que no final do Império, em 1887, a situação educacional do país era grave, havendo a necessidade da intensificação escolar. Neste período, a escola era voltada apenas para livres. A entrada e a saída das crianças na escola eram previamente estabelecidas, sendo nove anos de escolarização, dos seis aos quinze anos de idade.

Oliveira (2010) diz que em 1889, com a Proclamação da República, ocorreram, por iniciativa governamental, algumas modificações no cenário da educação de crianças pequenas. A fundação da Instituição de Proteção e Assistência à infância e a criação do Departamento da Criança em 1919 foram

algumas delas, além da criação de inúmeras escolas infantis e Jardins de Infância.

Outros aspectos contribuíram para o surgimento de novas escolas, como a industrialização e a urbanização. Estes geraram modificações que afetaram os conjuntos familiares. A partir disso, ocorreu a separação física entre o local de trabalho e a moradia, além da admissão de mulheres em fábricas. Observa-se sobre esse assunto que:

Entretanto, embora a necessidade de ajuda ao cuidado dos filhos pequenos estivesse ligada a uma situação produzida pelo próprio sistema econômico, tal ajuda não foi reconhecida como um dever social, mas continuou a ser apresentado como um favor prestado, um ato de caridade de certas pessoas ou grupo. (OLIVEIRA, 2010, p. 95)

No entanto, na década de 40, o número de iniciativas governamentais na área da saúde e assistência aumentou. Nesta época, a educação ainda era ligada a questões de saúde. Até a década de 50, as poucas creches que existiam, fora da indústria, eram de responsabilidade filantrópica. Essas creches realizavam um trabalho assistencialista e de proteção, por isso, era dada atenção somente para os cuidados básicos, como a alimentação e a segurança física das crianças.

Mais adiante, em 1961, aconteceu uma mudança bastante relevante no cenário educacional brasileiro, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 4024/61, (BRASIL, 2011). Esta lei determina a criação dos Jardins de Infância e a sua inclusão no sistema de ensino. Em 1985, surgiram novas políticas para creches, por meio do Plano Nacional do Desenvolvimento (1980) e a ideia de que a creche não é de interesse apenas da mulher ou da família e sim do Estado e das empresas. De tal forma que, em 1988, ocorreu o reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado, por meio da (BRASIL, 1998) Constituição.

Na década de 90 surgiram novos marcos, como a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente e a aprovação da nova Lei (9394/96) de Diretrizes e Bases (BRASIL, 2011). Foi estabelecido que a Educação Infantil é a etapa inicial da Educação Básica. Por meio disso, foi possível desvincular a pré-escola da assistência social. Em 1999 foram formulados pelo MEC as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 22/98 e Resolução

CNE/CEB nº 01/99). Essas Diretrizes tratam do cuidar e do educar como aspectos indissociáveis, além de sustentar a ideia de que a criança é sujeito ativo, que tem direito de infância e que interage com o mundo por meio da brincadeira

A redação do inciso I do artigo 208 da Carta Magna das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013), dada pela Emenda Constitucional nº 59/2009, assegura Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade. A Lei de Diretrizes e Bases (1996) antecipou a entrada no Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, por isso a Educação Infantil deve atender crianças de zero a 5 anos de idade (BRASIL, 2018). É dever do Estado, garantir que todas as crianças de 4 e 5 anos de idade estejam na escola, já que a Educação Básica obrigatória acontece dos 4 aos 17 anos. Desta forma, apesar de a Educação Infantil pertencer à Educação Básica, não é dever do Estado assegurar que todas as crianças antes dos 4 anos de idade estejam matriculadas.

4 – FORMAÇÃO MORAL DA CRIANÇA

No presente capítulo analisamos alguns documentos que abordam questões sobre a Educação Moral da criança nas escolas brasileiras. Conceituamos Educação Moral e seus aspectos, além de apresentar teorias que abordam a premência em se educar moralmente as crianças desde a Educação Infantil.

4.1 – CONCEITUAÇÃO

Conforme apontado no capítulo II, Ética se distingue da Moral. O termo Ética significa “modo de ser” ou “caráter” e é traduzida por Marcondes (2007) como “costume”, “hábitos” ou “valores”. Ressaltamos que a Ética apresenta um caráter teórico e tem como principal função explicar a realidade de maneira reflexiva e filosófica. Vasquez (1998) compreende a Ética como a ciência do comportamento dos indivíduos em sociedade. A palavra Ética tem grande relação com a Moral, pois toda Moral tem como pressuposto normas e regras. O termo Moral vem do latim e significa “costume”. Trata-se de um conjunto de normas e regras cujo objetivo é orientar a vida dos indivíduos que vivem em sociedade. Para Sucupira Lins (2007a) a Moral é um conjunto de prescrições

normativas. Desta maneira, a Ética é a reflexão dos comportamentos sociais e a Moral é a prática dessa reflexão.

Educar é uma “tarefa de harmonização entre ambas as formas de desenvolvimento, tanto o pessoal como o social” (SUCUPIRA LINS, 2007, p. 64), sendo um processo imensamente complexo de formação da pessoa, socialização e aculturação. Trata-se de uma ação necessária para que o sujeito se desenvolva de maneira plena. Por isso é indispensável para a transformação de cada sujeito em um ser humano apto a conduzir sua própria vida.

A Educação Moral não é apenas uma explicação teórica dos valores. É uma ação que permeia todas as situações de vida de maneira contínua e está relacionada diretamente à totalidade do processo. Só existe Moral quando o indivíduo supera a sua natureza e está em sociedade. Por isso, educar moralmente requer ensinar de maneira prática os valores e regras. Para Aristóteles (1985) e MacIntyre (2001) esses valores são universais.

Sucupira Lins (2009b) compreende que:

O processo educativo pretende transformar a pessoa, partindo de suas potencialidades, de modo que estas cheguem à condição de atos, e estes atos revelem cada vez mais o seu aperfeiçoamento. Sabemos que este processo nos mostra a pessoa sempre caminhando para um estado de perfeição inatingível, estado este que se coloca na posição de ideal norteador de toda a Educação (SUCUPIRA LINS, 2009b, p. 635)

Para esta pensadora, educar é uma práxis bastante complexa que resulta de reflexões filosóficas. Seu objetivo é levar a pessoa ao seu aperfeiçoamento e ao desenvolvimento pleno.

A Educação Infantil deve ser realizada de maneira prática e lúdica, a partir da realidade da criança. Segundo os PCNs/Ética (BRASIL, 1997 p.79) “A formação moral constrói-se a partir das experiências de vida. Tais experiências devem ser, portanto, captadas e refletidas pelo aluno”. Destacamos que esta formação deve ser realizada em conjunto com o professor, pois, assim como a família, o professor é responsável pela Educação Moral.

Como o sujeito não nasce ético, é preciso que as crianças aprendam a praticar essas virtudes o mais cedo possível, primeiramente na família e depois na escola. A Educação Moral faz parte do processo educacional. Educar

moralmente o aluno é tão fundamental quanto ensinar as outras competências que fazem parte do currículo da Educação Básica. Dessa maneira, é necessário ensinar a Moral desde a Educação Infantil de modo que o sujeito possa construir sua identidade moral (SUCUPIRA LINS, 2009b) e, futuramente, chegar à Maturidade Ética.

4.2– BREVE HISTÓRICO

Conforme Sousa (2018), a Educação Moral passou por mudanças na forma como é compreendida, em relação à sua função na educação, e na sua nomenclatura. A Educação Moral existe desde o Império, a partir do Decreto nº 7247 de 19 de abril de 1879, que estabelece a disciplina Instrução Moral como obrigatória no ensino primário e secundário (BRASIL, 1879). A Educação Moral permanece nas escolas após a Proclamação da República, por meio do Decreto nº 981 de 8 de novembro de 1890. Entretanto, Sousa (2018) afirma que este decreto compreende que a Educação Moral não deve ser realizada por meio de uma disciplina e sim de uma forma bastante semelhante com a proposta apresentada pelos PCNs volume 8 (BRASIL, 1997). Sousa (2018) também destaca a importância da Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942, conhecida como Lei Capanema e destaca que esta lei também apresenta características semelhantes aos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997).

Outros decretos e leis que abordam a Educação Moral nas escolas são o Decreto-Lei nº 8529 de 2 de janeiro de 1946, no qual é estabelecida como objetivo do ensino primário “proporcionar ao exercício das virtudes morais e cívicas que a mantenham e a engrandeçam, dentro de elevado espírito de naturalidade humana” (BRASIL, 1946, art. 1) e a Lei de Diretrizes e Bases nº4024 de 1961 estabelece no artigo 38, a “formação moral e cívica do educando, através de processo educativo que a desenvolva” (BRASIL, 1961, art. 38) e é destinada ao Ensino médio.

No período de pós-regime militar de 1964 o termo Educação Moral foi substituído por Ética, conforme Sucupira Lins (2004a) porque a disciplina denominada Educação Moral, foi utilizada pelo governo como propaganda.

Os PCNs (BRASIL, 1997), complementando a LDB Lei 9394/96 (BRASIL, 2011), propõem que a Educação Moral no Brasil seja compreendida sob o título de Ética. A Ética está no currículo do Ensino Básico e Médio como Tema

Transversal, o que significa que deve ser aprendida e ensinada perpassando todas as disciplinas escolares. Não existe uma disciplina específica para Educação Moral/Ética na escola. Esse Tema Transversal deve ser trabalhado em toda a base curricular do Ensino Básico do Brasil.

Os futuros professores precisam ser capazes de educar os alunos moralmente, de forma que seja possível alcançar os objetivos fundamentais, encontrados na Constituição (BRASIL, 1988) e ressaltados no capítulo sobre Ética dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997).

Conforme podemos analisar em seguida, os objetivos desta Constituição são:

Construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (BRASIL, 1997, p. 15)

A formação dos estudantes das licenciaturas, quanto à Educação Moral, é de grande relevância. A pesquisadora Longo (2018) afirma que se os docentes não conhecem os valores morais e forem inseguros ao abordar questões sobre esse assunto, o desafio de educar crianças moralmente se torna ainda maior.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), aponta metas que colaboram para que as crianças tenham um desenvolvimento integral. Sua função é orientar o professor, que atua na Educação Infantil, nas práticas educacionais. Nele, estão algumas orientações sobre como o docente deve agir para desenvolver na criança a aprendizagem de valores. Como pode ser visto a seguir:

As instituições educativas têm uma função básica de socialização e, por esse motivo, têm sido sempre um contexto gerador de atitudes. Isso significa dizer que os valores impregnam toda a prática educativa e são aprendidos pelas crianças, ainda que não sejam considerados como conteúdos a serem trabalhados explicitamente, isto é, ainda que não sejam trabalhados de forma consciente e intencional. A aprendizagem de conteúdos deste tipo implica uma prática coerente, onde os valores, as atitudes e as normas que se pretende trabalhar estejam presentes desde as relações entre as pessoas até a seleção dos conteúdos, passando pela própria forma de organização da instituição. A falta de coerência entre o discurso e a prática é um dos fatores que promove o fracasso do trabalho com os valores. Nesse sentido, dar o exemplo evidencia que é possível agir de acordo com valores determinados. Do contrário, os valores tornam-se vazios de sentido e aproximam-se mais de uma utopia não realizável do que de uma realidade possível. (BRASIL, 1998, p.51)

A partir desta orientação, podemos concluir que para proporcionar situações de vivência e aprendizagem de valores, o profissional da Educação Infantil precisa ser ético. Devemos considerar as condições externas e os estímulos que o indivíduo recebe (ERIKSON, 1976) desde a infância. O professor precisa refletir constantemente sobre os valores que estão sendo transmitidos, a partir de suas atitudes no ambiente escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, 2018) define o conjunto de aprendizagens fundamentais que todo aluno deve desenvolver ao longo da Educação Básica. Este documento afirma que a seriedade da parceria entre escolas e creches com a família são fundamentais.

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2018, p. 34)

Para que isso seja possível, é essencial a prática do diálogo, além da divisão da responsabilidade do processo de ensino/aprendizagem entre a família e a escola. Ambos são responsáveis pela Educação Moral, que se inicia em casa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, 2018) afirma que há a necessidade de uma “intencionalidade educativa” (BRASIL, 2018, p. 36) quanto às práticas pedagógicas na Educação Infantil. Considera a criança como um ser que realiza julgamentos e assimila valores, a partir da vivência com o mundo físico e social. Essa intencionalidade deve ocorrer por meio de experiências que permitam à criança compreender as interações. O educador precisa planejar suas ações, buscando diferentes formas de reunir elementos para que ocorra o desenvolvimento pleno da criança.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, 2018) não apresenta um capítulo específico sobre Moral e Ética. Pode-se perceber que em alguns dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação

Infantil, apresentados por este documento, há a proposta da aprendizagem de valores morais. É possível observar essas propostas, em alguns objetivos, como: “Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos” (BRASIL, 2018, p. 45) determinado pelo BNCC para ser alcançado com crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e “Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos” (BRASIL, 2018, p. 44) que deve ser trabalhado com crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses. Esses objetivos são separados por três grupos, de acordo com as diferentes faixas etárias da Educação Infantil.

Os docentes que atuam nesta área precisam possuir uma formação que considere e debata a Educação Moral desde a Educação Infantil. Assim, serão capazes de agir de maneira positiva nas decisões e nos conflitos éticos que surgem no cotidiano da Educação Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) é um documento de caráter normativo que apresenta o conjunto básico e progressivo de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas por todas as crianças ao longo da Educação Básica.

Ressaltamos que a BNCC (BRASIL, 2018) considera como Educação Básica a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, conforme é estabelecido pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento está orientado pelos princípios Estéticos, Políticos e Éticos e busca propiciar uma formação humana integral e o desenvolvimento de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. São apresentadas dez competências gerais da Educação Básica as quais devem ser trabalhadas de forma que o aluno seja capaz de realizá-las.

Observe-se uma delas:

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p.10)

Em relação aos fundamentos pedagógicos, a Base Nacional Comum Curricular (2018) afirma que as decisões pedagógicas devem estar pautadas no desenvolvimento de competências.

Por meio de indicações claras para os alunos, levando em consideração “atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana”

(BRASIL, 2018, P. 13). Essa proposta está de acordo com pensadores como Sucupira Lins (2004) e Coles (2005) que destacam a validade da aprendizagem de valores desde a infância.

Diante do exposto, a aprendizagem de valores éticos é necessária já na Educação Infantil. Como vimos nas orientações da BNCC (2018), muitos aspectos precisam ser trabalhados para que a criança aprenda a resolver conflitos do cotidiano e consiga viver em sociedade, as quais são relevantes em relação à Educação Moral nas escolas. Consideramos necessário iniciar essa educação de maneira prática desde os primeiros anos da Educação Infantil.

4.3 – EDUCAÇÃO MORAL

Consideramos na presente monografia que a Moral necessita ser aprendida e praticada por meio da vivência. Esse aprendizado deve ocorrer tanto na família quanto na escola. Toda criança tem o direito de vivenciar momentos de aprendizagem de Valores. Os professores necessitam ter consciência de seu papel no ensino da Ética e da Moral, no âmbito escolar juntamente com a família. A família e a escola são responsáveis por esta aprendizagem, que tem um papel essencial, segundo Maritain (1966) na formação da pessoa.

Von Hildebrand (2009) é um filósofo contemporâneo que destaca o valor da pessoa que em Educação Moral é de maior importância.

Nessa mesma perspectiva, a filósofa Sucupira Lins (2007) enfatiza que a prática da Moral é aprendida desde a primeira infância. Para ela é preciso que as crianças aprendam dos adultos o que é certo e o que é errado.

Bloom (2014), professor de ciências cognitivas da universidade Yale, realiza pesquisas para compreender a origem da moralidade na primeira infância. A partir de estudos sobre bebês e a moralidade esse pesquisador afirma que já entre cinco e onze meses possuem algum tipo de compreensão da moralidade.

Em projetos realizados por uma equipe de pesquisa, dos quais participou, foram feitos experimentos com bebês, que indicaram haver uma apreciação geral de atitudes boas e más. Os bebês mostram aprender o que é certo ou errado. Como podemos verificar no trecho abaixo:

Um bebê apresentar á disposições e sentimentos; ele pode se mostrar motivado a tranquilizar outra pessoa que sofre, sentir-se irritado diante de um ato cruel ou favorecer alguém que pune um transgressor. Mas muitas coisas estão ausentes; acima de tudo, o bebê não consegue

compreender os princípios morais imparciais, proibições ou requisitos que se aplicam igualmente a todos os integrantes de uma comunidade. (BLOOM, 2014, p. 141)

Como já nos referimos, os bebês não nascem sabendo agir moralmente. No entanto, Bloom (2014) afirma que “Somos animais sociais desde o início da vida, capazes de fazer uma apreciação básica da mente das outras pessoas”. Para esse pesquisador, parte do senso moral do homem é natural do ser humano. Contudo, esse senso, existente nos bebês é bastante limitado. O referido autor trata do surgimento da moralidade e reúne evidências de que existe uma Ética universal e enfatiza que os princípios básicos da moralidade precisam ser aprendidos pelos sujeitos até a idade adulta.

Em uma perspectiva um pouco diferente, mas contendo a mesma preocupação, Winnicott (1985) fala sobre o papel da mãe no desenvolvimento mental da criança. Para ele o ser humano necessita de cuidado e atenção. Sua teoria psicanalítica dá ênfase ao cuidado maternal e fala sobre o desenvolvimento da moralidade nos bebês. Para o referido autor há algumas maneiras de apresentar à criança a moralidade, para isso é preciso:

Facilitar e incentivar as tendências inatas para a moralidade. Em virtude dos métodos sensíveis usados pela mãe, que pertencem à realidade do seu amor, as raízes do senso moral pessoal do bebê estão salvaguardadas. Já vimos como um bebê odeia desperdiçar uma experiência e prefere muito mais esperar, suportando a frustração dos prazeres primitivos, se a espera aumentar o calor e a ternura de uma relação pessoal. E vimos como procede a mãe para ajudar à preparação de uma base de relações amorosas, no tocante aos sentimentos de atividade e violência do bebê. No processo de integração, os impulsos para atacar e destruir e os impulsos para dar e compartilhar estão relacionados, atenuando uns os efeitos dos outros. O treino coercitivo não utiliza esse processo integrador da criança. (WINNICOTT, 1985, p. 107)

Como podemos observar para Winnicott (1985), existem tendências naturais da moralidade. Uma das maneiras de apresentar aos bebês e crianças as normas e a moralidade é facilitando as tendências naturais do ser humano para a moralidade. Isso não quer dizer que a criança deva desenvolver sozinha a moralidade, pois, para Winnicott (1985), essas tendências naturais são insuficientes. Por isso a moralidade surge por meio da interação com o ambiente.

A Educação Moral é uma ação possível e necessária e deve ser desenvolvida na família e na escola. Moral é um conjunto de atitudes que precisa

ser aprendida e vivida todos os dias, em todas as circunstâncias desde a mais tenra idade. É o que o filósofo Hildebrand (1988) analisa e mostra.

É possível aprender a viver moralmente, por meio da prática de Virtudes aristotélicas como Amizade, Justiça, Perseverança, Honestidade e Temperança. Essas vivências ocorrem diariamente, pois “Não será pequena a diferença então se formarmos os *habitus* de uma maneira ou de outra desde nossa infância; ao contrário, ela será muito grande, ou melhor, ela será decisiva”. (ARISTOTELES, LIVRO II, 1104a). A prática pedagógica precisa ser apropriada no que concerne ao ensino/aprendizagem da Ética, para que se desenvolva uma Educação Integral. Sucupira Lins (2014) explica que Educação Integral é o processo que objetiva o desenvolvimento do aluno em todos os seus aspectos: Cognitivo, Sociocultural, Afetivo, Físico e Moral. Educação Integral é condição para o desenvolvimento pleno da pessoa, fazendo com que se torne um cidadão ativo, consciente e autônomo.

Venera (2013) diz que o local de privilégio para a formação de cidadania é na educação. A autora afirma que “A escola apresenta um local de contestação, produção e reprodução cultural bastante rico para se analisar, sendo onde ocorre grande parte das tentativas de moldagem de caráter” (Venera 2013, p. 13). Para a autora a escola tem um papel fundamental na formação do caráter das crianças. Apesar de a família também ser responsável por essa formação, devemos considerar que nem todas as crianças são educadas moralmente pelos pais e responsáveis. Diante disso, torna-se ainda mais necessário a realização constante da Educação Moral nas escolas.

As crianças necessitam ser educadas moralmente mesmo estando inseridas em uma cultura de disseminação de informação. É o que ressalta Vales (2018). A autora também afirma que é no espaço escolar que a criança vivencia situações novas e que nela também deve ocorrer a Educação Moral.

Nessa conjuntura, os professores têm um desafio de vivenciar a Educação Moral com os alunos. Sucupira Lins et al (2007) realizou uma pesquisa com discentes de uma escola de formação de professores. Um dos objetivos de sua pesquisa é identificar e analisar práticas pedagógicas de Educação Moral/Ética e a aprendizagem da Ética dos alunos. Por meio dela, esses autores puderam observar que os docentes apresentam dificuldades em relação ao ensino da Educação Moral, devido à necessidade de estabelecer e compreender

conceitos de Moral porque não houve preparo para essa finalidade durante os cursos de licenciatura. Segundo a autora, muitos professores não conseguem ensinar Ética a partir dos conflitos que ocorrem em sala de aula. Os pesquisadores se deparam com a existência de uma grande dificuldade desses docentes ao lidar com assuntos que envolvem o tema. Para Sucupira Lins et al (2007) há a necessidade de uma preparação mais adequada no que se refere à introdução do tema Ética, em suas disciplinas, de maneira transversal. Há uma lacuna na formação ideal em relação à Educação Moral. Esses pesquisadores concluem que existe um desconhecimento por parte dos alunos em relação à Educação Moral.

Ética é um tema bastante desafiador para o curso de formação de professores. Para que os docentes não percam a oportunidade de educar moralmente é preciso uma formação adequada a partir de estudos de fundamentação teórica sobre os conceitos abordados neste capítulo. Por meio da reflexão, serão capazes de auxiliar na construção de uma sociedade mais justa, que vise o Bem Comum.

Em outra pesquisa, feita em uma universidade pública do Rio de Janeiro, Longo (2018) analisou os currículos de dez cursos de licenciatura e realizou entrevistas e questionários com graduandos. A partir dessa análise, a pesquisadora se deparou com uma carência nesses currículos, no que diz respeito a teorias filosóficas e psicanalistas sobre moralidade. Quanto à análise dos currículos, Longo (2018) se deparou com o descaso quanto a questões éticas na formação de professores. Pois, em alguns currículos das licenciaturas não havia nenhuma disciplina direcionada para o tema Ética.

A pesquisadora conclui que, nos cursos pesquisados, a formação dos graduandos em relação à Educação Moral quase não existe. Esta afirmação se torna ainda mais preocupante, ao considerarmos que segundo Longo (2018, p. 102) “os jovens ingressam nos cursos superiores ainda sem uma maturidade ética, o que é a conjunção da personalidade e da formação moral”. Diante disso, a inclusão de mais disciplinas que abordem questões filosóficas e a promoção de debates sobre o assunto é pertinente para a formação de qualidade desses graduandos. Com um currículo tão pobre de obras produzidas por especialistas sobre o assunto, conseqüentemente há a escassez de reflexões e debates sobre a Educação Moral ao longo da graduação.

Sucupira Lins (2016, p. 2), afirma que o despreparo apresentado pelos docentes é um “problema concreto da realidade educacional das escolas”. A filósofa afirma que a Ética tem papel fundamental na vida particular e profissional dos sujeitos, em especial da do professor. Esta afirmação se torna ainda mais significativa ao analisarmos as estatísticas e os altos índices de violência nas escolas do Brasil. Em uma pesquisa realizada pela UNESCO, sobre a violência nas escolas Brasileiras, realizada em quatorze capitais, mostra como a violência envolve toda a comunidade escolar, como se pode verificar no trecho abaixo:

As violências nas escolas têm identidade própria, ainda que se expressem mediante formas comuns, com a violência de *facto* – que fere, sangra e mata – ou com incivildades, preconceitos, desconsiderações aos outros e à diversidade. Realizam-se ainda, no plano simbólico, correndo o risco de naturalizar-se, principalmente quando têm lugar nas ligações entre pares, alunos. E se infiltram em outra antítese, nas relações entre professores, outros funcionários e alunos (ABRAMOVAY, 2002, p. 24).

A partir das análises dessa pesquisa, Abramovay (2002) afirma que as brigas e a banalização da violência são práticas corriqueiras nas escolas brasileiras. Além dos atos de vandalismos e depredação escolar também há o desrespeito com os colegas de classe e com os professores. Diante dessa realidade, podemos considerar que há nas escolas a ausência e a distorção de valores. Por isso se torna cada vez mais urgente a Educação Moral, eficaz, desde a Educação Infantil.

Sucupira Lins (2004b) afirma que a Educação Infantil é “um terreno fértil, para um trabalho referente à Educação Moral”. É fundamental para que a criança se torne um adulto eticamente maduro. Para que isso seja possível, é preciso habituar a criança há agir eticamente. O professor que atua na Educação Infantil realizará as intervenções necessárias para possibilitar o desenvolvimento moral.

Em relação às características do desenvolvimento moral da criança, Piaget (1994), fez diversos experimentos que confirmam que o raciocínio se desenvolve a partir dos sete anos de idade aproximadamente. Esses experimentos foram realizados por meio de situações lançadas sobre regras de jogos, que envolviam questões sobre justiça, mentira, roubo, dentre outras. Piaget (1994) investigava as diferentes opiniões das crianças sobre essas situações e observava suas atitudes.

A partir dessa longa investigação, foi dividido o desenvolvimento moral da criança em três estágios, sendo a primeira chamada Anomia. Esta fase ocorre até, aproximadamente, dois anos de idade e é caracterizada pela ausência de regras. Nesta fase, não existem ainda regras coletivas, somente motoras. Por volta dos 2 anos de idade, a criança passa para o estágio de heteronomia. Neste estágio, ainda não há a capacidade de refletir sobre questões morais, de maneira autônoma, mas, a criança já recebe as regras e normas e os pratica. Além de não conseguir questionar as regras estabelecidas pelo adulto, nem desenvolver uma consciência moral. Por isso, ainda não é capaz de seguir regras, sem que haja supervisão.

Piaget (1987) estuda o processo de desenvolvimento da inteligência. Ele divide as diferentes fases do desenvolvimento da criança em quatro períodos: O estágio sensório motor (0 a 2 anos aproximadamente), pré-operacional (2 a 6 anos aproximadamente), operações concretas (7 a 11 anos aproximadamente) e estágio de operações formais (aproximadamente 12 anos em diante).

O período pré-operacional, fase em que a criança se encontra na heteronomia tem como característica o pensamento egocêntrico. Essa característica é considerada por Piaget (1994) como a mais significativa da Moral. Esse pensamento não é sinônimo de egoísmo. Trata-se da incapacidade da criança de raciocinar. É uma característica pré-social que marca a transição do individual para o social. Isso significa que a criança tem uma representação do mundo alterada ou parcial a qual é moldada pelo seu próprio ponto de vista momentâneo. Ela não é capaz de compreender que há outros pontos de vistas, além do seu próprio. Devido esse pensamento egocêntrico, a criança não consegue descobrir outras informações além da que foi detectada primeiramente.

Para que a criança consiga agir de maneira autônoma, alguns fatores de ordem cognitiva, social e afetiva, como o pensamento egocêntrico citado acima, precisam interagir adequadamente. Nesse estágio, o sujeito consegue ter uma consciência moral plenamente autônoma e a consciência da regra surge completamente. As regras passam a ser “um resultado de uma livre decisão, e como digna de respeito na medida em que é mutuamente consentida” (PIAGET, 1994, p. 60). Com isso, as regras de jogos deixam de ser vistas pela criança como algo sagrado ou uma lei exterior.

Por meio da Epistemologia Genética o autor mostra que os momentos de decisões da criança, fazem parte do seu desenvolvimento moral. De acordo com Piaget (1994) as crianças adquirem valores morais, por meio da interação com o meio, e não apenas pela observação. As interações sociais têm um papel decisivo no desenvolvimento moral autônomo. A regra coletiva, no princípio, ainda é algo exterior para a criança. Com o passar do tempo, quando a criança se encontra na fase heterônoma, vai sendo internalizada aos poucos, até que chegue a uma consciência autônoma.

A Educação Moral só ocorre a partir da interação dos adultos com as crianças e suas influências positivas no cotidiano delas. Em relação a este fato, Piaget (1994) afirma que:

As regras morais, que a criança aprende e respeita, lhe são transmitidas pela maioria dos adultos, isto é, ela as recebe já elaboradas, e, quase sempre, nunca elaboradas na medida de suas necessidades e de seu interesse, mas de uma vez só e pela sucessão ininterrupta das gerações adultas anteriores. (PIAGET, 1994, p. 23)

Diante da análise realizada neste capítulo, enfatizamos que deve ser apresentado à criança o que é certo e o que é errado desde os primeiros anos de vida, caso contrário, ela não será capaz de alcançar sozinha a vida Ética em sua totalidade, quando for adulta. Há a necessidade de se realizar a Educação Moral, de forma concreta, com as crianças desde a heteronomia, nos primeiros anos da Educação Infantil.

Coles (2005) enfatiza que a Educação Moral se desenvolve a partir de experiências morais vivenciadas no cotidiano em sala de aula e na família. Para Coles (2015) há a necessidade da família e a escola ensinarem valores para as crianças, de forma que elas consigam expressar tais valores em seu comportamento e em sua conduta.

Para Coles (2005) nossa maneira de ser e nossas condutas são absorvidas de maneira gradativa pelas crianças e adolescentes, como se pode ver no trecho abaixo:

A consciência não desce sobre nós do alto. Adquirimos um senso convincente de certo e errado de pais que estão eles mesmos convencidos quanto ao que deve ser dito e feito e sob quais circunstâncias, quanto ao que é intolerável, de modo algum permissível; pais que estão mais do que convencidos, realmente pais que estão persuasivamente prontos a partilhar com seus filhos por meio de palavras e de exemplos diários o que esperam transmitir a

eles; mães e pais que ansiosamente abraçam isso como um dever. Sem pais assim, uma consciência não vai provavelmente se desenvolver sólida e certa. (COLES, p. 68, 2015)

Para Coles (2005) quando o sujeito que convive com a criança no dia a dia age de maneira contraditória e suas ações morais são comprometidas, dificilmente a criança, exposta a essas más condutas, não irá realizar os mesmos atos.

O fator social é crucial (CARDOSO, 2018) no aprendizado da criança e contribui para que o aluno tenha um aprendizado significativo. Para que isso ocorra é preciso que o docente tenha responsabilidade no processo educacional.

Cardoso (2018) ressalta que o docente deve ser o modelo para o aluno, de forma que isso enriqueça o processo de ensino e aprendizagem.

Em relação às experiências adquiridas pela pessoa, é vital ressaltar que as aprendizagens e o desenvolvimento da criança, na Educação Infantil, têm como eixos as brincadeiras e as interações sociais.

É por meio desses eixos que a criança realiza os diferentes campos de experiências e (KISHIMOTO, 2017) manifesta o imaginário infantil. Bruner (1978) propõe que o educador busque aquilo que desperta o interesse do aluno e a vontade de aprender, para que os discentes tenham aprendizagens com mais sentido e significado. Para isso, é preciso levar em consideração que o conhecimento e as experiências estão fortemente ligados. Todo conhecimento adquirido por alguém está vinculado às experiências nas quais esse conhecimento foi construído.

Sucupira Lins (2011) ressalta que o professor precisa se perguntar se aquilo que está sendo ensinado tem significado para a vida dos alunos, assim como se é adequado ensinar tal conteúdo no momento de desenvolvimento em que a pessoa se encontra. Isso requer dedicação.

A Educação Moral na Educação Infantil requer do docente profundos conhecimentos sobre o tema, além de uma constante reflexão em relação aos seus atos e exemplos, presentes no cotidiano escolar da Educação Infantil. Os conflitos éticos existentes nessa faixa etária são oportunidades de trabalhar questões de valores e princípios.

O professor precisa aproveitar esses momentos de maneira positiva. É preciso lembrar, todos os dias, que desenvolver a Moral na criança implica

trabalhar aspectos que desenvolvam o cognitivo, afeto e o social. Educação Moral faz parte da Educação Integral do sujeito.

5- A PESQUISA

Como já foi indicado anteriormente, o desenho da pesquisa surgiu a partir de debates sobre a dimensão da formação ética nas escolas desde a primeira infância. Esta monografia teve como base filosófica a obra *Depois da Virtude* de Macintyre (2001), na qual o autor afirma haver uma *crise moral* na atual sociedade e recomenda o retorno às virtudes aristotélicas para combater esta *crise*.

Utilizamos a obra do filósofo Aristóteles (séc. IV a. C. 1985) do século IV, que muito antes do filósofo citado anteriormente, já ressaltava a validade de adquirirmos o *habitus* da prática das Virtudes desde a infância. Segundo esse filósofo, desta maneira haverá a vivência do *bem comum* na sociedade.

A análise do conteúdo feita nesta monografia foi a partir do modelo proposto por Bardin (2010) sobre os materiais coletados. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com pequeno grupo, o que a caracteriza como estudo de caso. considerada por Alves-Mazzotti (1998) como aquela que não prioriza o uso das estatísticas.

O material coletado foi tratado por meio de inferências e organização de categorias, sendo, deste modo, possível a realização de conclusões.

A pesquisa foi realizada com estudantes dos últimos períodos do curso de pedagogia de uma faculdade pública do Rio de Janeiro.

Teve como principal objetivo saber quais são as perspectivas dos estudantes dos últimos períodos dessa faculdade quanto à formação ética da criança na Educação Infantil.

Foi aplicado um questionário para professores que lecionam disciplinas sobre Educação Infantil desta mesma instituição de ensino.

A aplicação dos questionários foi realizada no segundo semestre do ano de 2018. Selecionamos os estudantes que estavam nos últimos períodos do curso de pedagogia e que pretendiam se formar no final de 2018. A abordagem feita com os estudantes foi realizada de maneira direta, no início e no final das aulas de disciplinas dos últimos períodos do curso. Foram selecionados para a análise, somente os questionários dos alunos que confirmaram pretender se

formar no fim de 2018, considerando que estes já cursaram a maior parte das disciplinas obrigatórias do curso, podendo assim responder com maior embasamento questões sobre Educação Moral e sua formação como pedagogo.

Para categorizar os conteúdos obtidos na pesquisa, foi utilizada a proposta da obra “Análise de Conteúdo” de Laurence Bardin (2010) conforme já nos referimos. Aplicamos vinte e seis questionários. Os estudantes tinham entre vinte e um e trinta e quatro anos de idade e se encontravam entre o 9º e o 12º período. Foi aplicado um questionário, com quatro perguntas, para três professores que lecionam disciplinas sobre Educação Infantil.

5.1- ANÁLISE DAS QUESTÕES

Neste capítulo relatamos os resultados obtidos por meio da análise de cada resposta. Foram realizadas inferências do que foi encontrado nas respostas dos alunos e dos professores e articulações entre ambas as respostas e com a fundamentação teórica. Para garantir o anonimato dos estudantes e diferenciá-los utilizamos como nomenclatura A1, A2, A3, etc. Para diferenciar os professores e também garantir o seu anonimato utilizamos a nomenclatura P1, P2 e P3.

5.2 – RESPOSTAS DOS ALUNOS

Questão 1: O que você entende por Educação Moral?

Nas respostas à questão 1, houve maior incidência da palavra Sociedade, citada por catorze estudantes, ao tentar definir o que é Educação Moral, sendo eles, A3; A6; A7; A11; A12; A13; A15; A16; A19; A2; A21; A22; A23 e A25. Aristóteles (séc. IV a. C. 1985) fala sobre o mérito da vivência das Virtudes e os benefícios dessa vivência para a sociedade. Nesse contexto, podemos destacar o termo Bem Comum citado pelos alunos A3; A7 e A24 ao definir o que é Educação Moral. Para o filósofo estagirita (séc. IV a. C. 1985) a vivência do Bem Comum gera a harmonia na *polis*, ou seja, na cidade.

Observamos abaixo, na tabela 1, a incidências dos conceitos mencionados pelos discentes:

Tabela 1– Incidência das respostas da questão 1

| Respostas da Questão 1 | Alunos | Incidência |
|------------------------|--------|------------|
|------------------------|--------|------------|

| | | |
|------------------------|---|----|
| Valores Morais | A1, A5, A6, A12, A14, A19, A21, A22, A25 | 9 |
| Ética | A2, A4, A25 | 3 |
| Bem Comum | | 3 |
| Normas | A3, A6, A8, A22, A24, A26 | 6 |
| Sociedade | A3, A6, A7, A11, A12, A13, A15, A16, A19, A20, A21, A22, A23, A25 | 14 |
| Reflexão | A4 | 1 |
| Humanização | A5 | 1 |
| Virtudes | A8 | 1 |
| Caráter | A8, A10 | 2 |
| Cidadão | A9, A20 | 2 |
| Comportamento | A8, A10, A11, A12, A23 | 5 |
| Cultura | A15 | 1 |
| Respeito | A15 | 1 |
| Família | A15, A17 | 2 |
| Aquilo que Acreditamos | A15, A17 | 2 |
| Ensino | A6, A9, A17, A18, A20, A21, A24 | 7 |
| Princípios | A20 | 1 |
| Ação Pedagógica | A19 | 1 |

Observamos abaixo, na tabela 2, a categorização dos conceitos mencionados pelos discentes:

Tabela 2– Categorização das respostas da questão 1

| Categorias | | Alunos | Incidência |
|------------|----------------|---|------------|
| Valores | Valores Morais | A1,A2, A4, A3 A5, A6, A8, A12, A14, A19, A21, A22,A24, A25, A26 | 15 |
| | Ética | | |
| | Normas | | |
| | Virtudes | | |
| Social | Bem Comum | | 17 |

| | | | |
|-------------------|-----------------|---|---|
| | Sociedade | A3, A3, A6, A7, A9, A11, A12, A13, A15, A16, A19, A20, A21, A22, A23, A24, A25 | |
| | Cidadão | | |
| | Cultura | | |
| Ser Humano | Reflexão | A4, A5, A8, A10, A11, A12, A23, A15, A20 | 9 |
| | Comportamento | | |
| | Humanização | | |
| | Caráter | | |
| | Respeito | | |
| | Princípios | | |
| Educação Escolar | Ensino | A6, A9, A17, A18, A19, A20, A21, A24 | 8 |
| | Ação Pedagógica | | |
| Educação familiar | Família | A15, A17 | 2 |

De acordo com a tabela 1 podemos ver que somente o aluno A8 citou a palavra Virtude. Apesar de haver somente 8% de incidência desta palavra nas respostas da primeira pergunta do questionário, destacamos que a relação da palavra Virtude com o termo Educação Moral é fundamental.

Sete alunos, A6; A9; A17; A18; A20; A21 e A24 utilizaram a expressão Ensino para definir Educação Moral. Outro termo de grande incidência foi Valores Morais citado por nove estudantes. Os alunos A2; A4 e A25 citaram a palavra Ética.

É interessante notar que houve a incidência da palavra Normas, citada por A3; A8; A22; A24 e A26 e da palavra Comportamento, citado por A8; A10; A11; A12 e A23. Somente os estudantes A15 e A17 citaram o conceito Família ao responderem o que entendem por Educação Moral.

Nessa conjuntura, podemos analisar o que diz Malheiro (2010) no seguinte fragmento:

Sempre é bom recordar que a família é o lugar natural por excelência em que as relações de amor, de serviço e de doação mútua se descobrem, valorizam e aprendem. É nesse ambiente que o “ser animal”, que todos nós somos quando nascemos tem facilidade para se tornar, se é devidamente formado, um verdadeiro ser humano, com todas as suas potencialidades bem desenvolvidas. (MALHEIRO, p. 38, 2010)

Compreendemos, por meio da citação acima, que a responsabilidade de educar moralmente as crianças desde a mais tenra idade é principalmente da família.

Coles (2005) enfatiza a questão da família na Educação Moral das crianças. Segundo esse autor, logo no início da vida a criança inicia a formação de valores a partir das atitudes, dos exemplos e dos ensinamentos dos adultos.

Questão 2 - Defina a palavra ética.

Observamos que na questão 2, as palavras de maior incidência foram Valores e Normas, citadas por treze alunos: A2; A3; A5; A9; A11; A12; A13; A14; A15; A18; A21; A22 e A26. Comportamentos e Princípios foram citados por nove sujeitos: A8; A11; A15; A17; A18; A21; A22; A23 e A25. Houve incidência da palavra Sociedade, citada por oito estudantes: A7; A9; A14; A18; A19; A20; A22 e A24. Assim como na questão 1, nesta também há a incidência dos termos Bem Comum nas respostas dos alunos A3; A4 e A7 e Virtude citado pelo A4.

Analisemos abaixo, as incidências da questão 2

Tabela 3 – Incidência das respostas da questão 2

| Respostas da questão 2 | Alunos | Incidência |
|-------------------------------|---|-------------------|
| Normas e Regras | A2, A3, A5, A9, A11, A12, A13, A14, A15, A18, A21, A22, A26 | 13 |
| Educação Moral | A3 | 1 |
| Justo | A3 | 1 |
| Bem Comum | A3, A4, A7 | 3 |
| Ser Humano | A1, A4, A5, A18, A19, A25, A26 | 7 |
| Virtudes | A4 | 1 |

| | | |
|----------------------------|---|---|
| Caráter | A6 | 1 |
| Sociedade | A7, A9, A14, A18, A19, A20, A22, A24 | 8 |
| Código | A7 | 1 |
| Comportamento e Princípios | A8, A11, A15, A17, A18, A21, A22, A23, A25 | 9 |
| Respeito | A10, A11 | 2 |
| Moral | A14, A15, A26 | 3 |
| O que acreditamos ser | A17 | 1 |
| Conhecimento | A19, A20, A25 | 3 |
| Reflexão | A24 | 1 |

Observamos abaixo, na tabela 4, a categorização dos conceitos mencionados pelos alunos:

Tabela 4– Categorização das respostas da questão 2

| Categorias | | Alunos | Incidência |
|------------|----------------|--|------------|
| Educação | Educação Moral | A3, A7, A19, A20, A25 | 5 |
| | Código | | |
| | Conhecimento | | |
| Social | Bem Comum | A3, A4, A7, A9, A14, A18, A19, A20, A22, A24 | 10 |
| | Sociedade | | |
| Humano | Ser humano | A1, A4, A5, A6, A18, A19, A24, A25, A26 | 9 |

| | | | |
|---------------|-----------------------------|---|----|
| | | | |
| | Caráter | | |
| | Reflexão | | |
| Valores | Virtudes | A3, A6, A9, | 9 |
| | Moral | A17, A18, | |
| | Justo | A19, A20, A21, A24 | |
| Comportamento | Respeito | A8, A10, | 10 |
| | Comportamentos e princípios | A11, A15, A17, A18, A21, A22, A23, A25 | |

Houve a incidência do termo Justo citado por A3. Aristóteles define Justo como: “Ganho e a perda nas ações que não se incluem entre as voluntárias, e consiste em ter um quinhão igual antes e depois da ação” e “Aquilo que é conforme à lei e correto” (LIVRO V, 1129b, p. 92-99, 1985) Este termo tem relação com a palavra Justiça que é uma Virtude aristotélica. Aristóteles (Século IV a. C. 1985) afirma que Justiça está relacionada ao meio termo, diferente de injustiça que se relaciona com os extremos.

Notamos que os termos com maior incidência foram Valores e Normas citados por A2; A3; A5; A9; A11; A12; A13; A14; A15; A18; A21; A22 e 26. Segundo Marcondes (2007) Ética é um conjunto de valores e costumes de uma determinada sociedade e se refere com a prática diária dos sujeitos. Nesse sentido, podemos concluir que 50% dos alunos pesquisados relacionaram Ética a valores e normas, sendo essa a mesma concepção da fundamentação teórica da presente monografia.

Houve a incidência da palavra Sociedade, nas respostas de oito discentes: A7; A9; A14; A18; A19; A20; A22; A24. Para Vasquez (1998) a Ética define o comportamento humano e se refere à vida em sociedade, como já enfatizamos no capítulo sobre Moral e Ética.

Questão 3 - Ao longo do curso de pedagogia você participou de aulas/debates sobre a importância da ética na educação?

Com base na tabela 5, observamos o grande número de alunos que afirmam não terem participado de aulas/debates sobre esse tema. Ao analisarmos os dados notamos que A2; A6; A10; A11; A12; A15; A16; A19; A20; A21; A22 e A25 não participaram de debates sobre o tema. Os estudantes A1; A9; A17; A18 e A20 afirmaram ter participado de poucos debates/aulas. Dentre esses alunos, A1 afirma que considera “um fator negativo ter tido poucas participações sobre a importância da ética na educação ao longo do curso” (SIC). Entretanto, A5 afirma que participou de debates sobre o tema e que “Determinados conteúdos eram levados a refletir sobre o papel da escola na vida ética dos alunos. Onde o questionamento se é um dever da escola ou da família”.

No total de vinte e seis alunos pesquisados, nove: A3; A4; A5; A7; A8; A13; A2; A24 e A26 afirmam ter participado de aulas/debates sobre a importância da Ética na educação.

Tabela de incidência das respostas da questão 3:

Tabela 5 – Incidência das respostas da questão 3

| Respostas da Questão 3 | Alunos | Incidência |
|------------------------|---|------------|
| Pouco | A1, A9, A17, A18, A20 | 5 |
| Sim | A3, A4, A5, A7, A8, A13, A14, A23, A24, A26 | 9 |
| Não | A2, A6, A9, A10, A11, A12, A15, A16, A19, A21, A22, A25 | 12 |

Concluimos, com base nas respostas dos discentes que 34,62% dos estudantes participaram de algum evento ou aula que abordou o tema Educação Moral. Entretanto, 19,23% deles afirmam ter participado de poucas aula/debates. Assim, 46,15% dos discentes pesquisados não participaram de eventos/aulas sobre Educação Moral ao longo de sua formação como pedagogo.

Sucupira Lins et al (2007) pesquisaram os futuros professores nos cursos de Ensino Médio de formação de professores e buscaram saber o que eles

aprendem sobre Educação Moral. Os autores concluíram que esses docentes apresentam grandes dificuldades em relação à Educação Moral e aquilo que deve ser ensinado para crianças do Ensino Fundamental.

Além disso, os alunos pesquisados apresentam o desconhecimento de conceitos básicos sobre o tema e a dificuldade de se trabalhar Educação Moral por meio de temas transversais, como orientam os PCNs, nº 9.394 (BRASIL, 1997), desde 2007.

Assim como na pesquisa realizada por Sucupira Lins et al (2007), na presente monografia, a quantidade de alunos que afirmam não ter participado de aulas/debates é preocupante.

Mais da metade afirma não ter participado, ao longo de toda a sua formação acadêmica, de nenhum momento em que os docentes propusessem debates ou aulas sobre um tema que é de grande relevância, devido à *Desordem Moral* (MACINTIRY, 2001) na atual sociedade.

Questão 4 - O professor deve se preocupar com a Educação Moral dos alunos?

Tabela 6 – Incidência das respostas da questão 4

| Respostas da Questão 4 | Alunos | Incidência |
|--|--|------------|
| Sim | A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A15, A16, A17, A18, A20, A21, A22, A23, A24, A25, A26 | 25 |
| Não | | 0 |
| Apenas se for parte da concepção pedagógica e filosófica da escola | A19 | 1 |

Com base na tabela, vemos que apesar de a maioria dos estudantes afirmarem, na questão 3, que ao longo do curso de pedagogia não participaram de aulas/debates sobre a importância da Ética na educação, a maior parte desses estudantes afirmam, na questão 4 que o professor deve se preocupar com a Educação Moral dos alunos. A1 comentou: “Sim. Porém, também penso

que se não somos formados para tal, não teremos como passar esses princípios” (SIC).

A25 comentou algo semelhante: “Olha... Deveria sim! Mas no cenário atual em que estamos vivendo está difícil”. Com isso, entendemos que apesar de os discentes reconhecerem a magnitude da Educação Moral nas escolas, há insegurança em alguns deles, em relação à sua prática.

Somente A19 afirmou que “o professor só deve se preocupar com a Educação Moral do discente se for parte da concepção pedagógica e filosófica da escola” (SIC).

Questão 5 - Você acredita ser possível realizar a Educação Moral desde os primeiros anos da Educação Infantil? Se sim, como?

Nas respostas da questão 5 somente A25 respondeu que “ Talvez seja possível realizar a educação desde os primeiros anos da Educação Infantil” (sic). Todos os pesquisados afirmaram que é possível realizar a Educação Moral na Educação Infantil.

Nessa questão, além de ser perguntado se é possível realizar a Educação Moral desde os primeiros anos da Educação Infantil, o docente também precisava responder como é possível realizar tal prática.

Tabela 7 mostra a incidência dos conceitos referentes à segunda pergunta da quinta questão:

Tabela 7 – Incidência das respostas da questão 5

| Respostas da questão 5 | Alunos | Incidência |
|------------------------|-------------------|------------|
| Valores | A1, A6 | 2 |
| Mediar | A3 | 1 |
| Conflitos Éticos | A4 | 1 |
| Reflexões Filosóficas | A5 | 1 |
| Leitura | A5 | 1 |
| Atividades | A5 | 1 |
| Princípios Morais | A6 | 1 |
| Regras | A6, A12, A18, A22 | 4 |
| Convívio | A6, A20, A21 | 3 |
| Histórias | A7, A24 | 2 |

| | | |
|----------------------------|---------------|---|
| Ética | A7, A23 | 2 |
| Virtudes | A7 | 1 |
| Exemplos | A8, A24 | 2 |
| Cautela | A11 | 1 |
| Jogos | A13 | 1 |
| Diálogo | A12, A14, A23 | 3 |
| Estímulo | A14 | 1 |
| Repressão de atitudes | A14 | 1 |
| Sem julgamentos | A16 | 1 |
| Combinados em sala de aula | A17 | 1 |
| Moral | A23 | 1 |
| Vindo de casa | A19 | 1 |
| Não sei como realizar | A10, A19, A25 | 3 |

Tabela 8 mostra a categorização dos conceitos referentes à segunda pergunta da quinta questão:

Tabela 8 – Categorização das respostas da questão 5

| Categorias | | Alunos | Incidência |
|------------|----------------------------|--|------------|
| Valores | Princípios Morais | A1, A6, A7, A23 | 4 |
| | Ética | | |
| | Moral | | |
| | Virtudes | | |
| Atividades | Jogos | A7, A13, A24 | 3 |
| | Histórias | | |
| Diálogo | Exemplo | A6, A8, A12, A14, A17, A23, A24, A12, A18, A22 | 10 |
| | Estímulo | | |
| | Combinados em sala de aula | | |
| | Repressão de atitudes | | |

| | | | |
|-------------------|---------------------|------------------|---|
| | Cautela | | |
| | Regras | | |
| Educação familiar | Vindo de casa | A19 | 1 |
| Convívio | Conflitos Éticos | A4, A6, A20, A21 | 4 |
| Reflexões | Reflexão Filosófica | A5 | 1 |
| | Leitura | | |

De acordo com as tabelas 7 e 8, observamos que as palavras com maior incidência foram Regras, citada por A6; A12; A18 e A22 e Convívio que teve recorrência nas respostas de A6; A20 e A21. A13 se referiu à utilização de Jogos, ao responder como é possível realizar Educação Moral desde a primeira infância. Vales (2018) fala sobre a influência dos jogos digitais educativos para o ensino de Ética para crianças de 4 e 5 anos. A pesquisadora alega que jogos são meios de despertar o interesse da criança e é um facilitador para a compreensão da Ética.

Houve incidência da palavra Valores citada por A1 e A6 e Virtudes citada por A7. Aristóteles (séc. IV a. C. – 2009) mostra que Ética se aprende a partir da prática de Virtudes. As respostas desses alunos estão em conformidade com a fundamentação desta monografia.

O termo Histórias foi citado por dois estudantes: A7 e A24, e o termo Ética, citado por A7 e A23. Exemplos foi um termo recorrente nas repostas de A8 e A24. Coles (2005) afirma que a aprendizagem de valores se desenvolve ao longo da infância e adolescência. Enfatiza o poder dos exemplos diários e afirma que os pais que não têm uma vida moralmente comprometida nem valores morais, não podem esperar que seus filhos aprendam a ser éticos sozinhos.

A10; A19 e A25 afirmaram não saber explicar como é possível realizar a Educação Moral desde os primeiros anos da Educação Infantil e A9 afirmou acreditar ser possível a realização dessa educação, porém, deve vir de casa.

Questão 6 - De 1 a 10 qual o grau de importância que você considera para a Educação Moral nas escolas de Educação Infantil, Sendo 10 o grau máximo.

Tabela 9 - Incidência das respostas da questão 6

| Grau de Importância | Alunos | Incidência |
|---------------------|--|------------|
| 10 | A1, A2, A3, A4, A7, A8, A10, A11, A12, A14, A16, A17, A18, A20, A21, A22, A23, A26 | 18 |
| 9 | A5, A6 | 2 |
| 8 | A13, A15 | 2 |
| 7 | A25 | 1 |
| 5 | A24 | 1 |
| Não quantificou | A19, A9 | 2 |

Ao analisarmos o tabela acima, podemos verificar os graus dados pelos estudantes e como ficou a incidência desses graus de importância que os estudantes consideram para a Educação Moral nas escolas de Educação Infantil, sendo 10 o grau máximo.

A1; A2; A3; A4; A7; A8; A10; A11; A12; A14; A16; A17; A18; A20; A21; A22; A23 e A26 deram grau máximo para a Educação Moral nas escolas de Educação Infantil.

A5 e A6 deram grau 9 (nove) e A13, A15 grau 8 (oito). O grau 7 (sete) foi considerado apenas por A25. O grau de menor importância considerado para a Educação Moral nas escolas de Educação Infantil foi 5 (cinco) dado por A24. A19 e A9 afirmaram não conseguir quantificar o grau de importância.

Questão 7- Cite quatro elementos importantes que o professor deve se preocupar com a Educação Infantil e a ética.

A maioria dos estudantes considerou que o professor deve se preocupar com o Respeito, o Diálogo e com as Regras. Esses termos foram escolhidos por seis diferentes estudantes e apresentaram maior incidência.

Sendo Respeito escolhido por A1; A8; A20; A21; A23 e A24, Regras por A2; A4; A11; A12; A13 e A22 e diálogo por A7, A10; A20; A21; A23 e A26.

Os PNCs/Ética (1997) apresentam como elementos primordiais para a Educação Moral e sugere que sejam ensinados o Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo e Solidariedade. Deste modo, é interessante analisar que dentre os termos citados como pertinentes à Educação Infantil e à Ética estão esses quatro elementos.

Analisemos o termo Justiça, citado por A3. Os PCNs/Ética (1997) afirmam que é evidente a relevância do valor de Justiça para o cidadão, para o convívio social e a vida política. Além de se tratar de uma Virtude aristotélica, considerada pelo filósofo estagirita como a excelência moral perfeita (ARISTÓTELES, LIVRO V, 1129 b, p. 92) em relação ao próximo.

O conceito de Solidariedade foi considerado de maior relevância para A8 e A21. Para os PNCs/Ética (1997) “O exercício da cidadania não se traduz apenas pela defesa dos próprios interesses e direito, mas passa necessariamente pela solidariedade” (BRASIL, 2011, p. 75). Este documento afirma que é por meio da Solidariedade que será possível ter uma democracia política humanizada.

Analisemos abaixo, na tabela 10, as incidências dos elementos citados pelos estudantes ao responderem a sétima questão.

Tabela 10 - Incidência das respostas da questão 7

| Respostas da Questão 7 | Alunos | Incidência |
|------------------------|----------------------------|------------|
| Obediência | A1 | 1 |
| Respeito | A1, A8, A20, A21, A23, A24 | 6 |
| Honestidade | A1 | 1 |
| Reciprocidade | A1 | 1 |
| Interação | A2 | 1 |
| Brincadeiras | A2 | 1 |
| Regras | A2, A4, A11, A12, A13, A22 | 6 |
| Bem Comum | A2, A3 | 2 |
| Virtudes | A3 | 1 |
| Justiça | A3 | 1 |
| Amizade | A3 | 1 |
| Disciplina | A4 | 1 |
| Deveres | A4 | 1 |
| Responsabilidade | A4 | 1 |
| Clima Ético | A7 | 1 |

| | | |
|-------------------------|-----------------------------|---|
| Ambiente Saudável | A7 | 1 |
| Diálogo | A7, A10, A20, A21, A23, A26 | 6 |
| Generosidade | A8 | 1 |
| Empatia | A8 | 1 |
| Solidariedade | A8, A21 | 2 |
| Formação com o outro | A10 | 1 |
| Convívio entre os pares | A13, A26 | 2 |
| Relativização da Ética | A14 | 1 |
| Ambiente Sócio-moral | A22 | 1 |
| Formação | A22 | 1 |
| Compartilhar | A24 | 1 |
| O Ensinar | A25 | 1 |
| Valores Éticos | A25 | 1 |
| Formação Integral | A26 | 1 |

Tabela 11 mostra a categorização dos conceitos referentes à segunda pergunta da quinta questão:

Tabela 11 - Categorização das respostas da questão 7

| Categorias | | Alunos | Incidência |
|-------------------------|--------------|--------------------------------------|------------|
| Virtudes | Honestidade | A3, A1 | 2 |
| | Justiça | | |
| | Amizade | | |
| Disciplina | Obediência | A1, A2, A4, A11, A12, A13, A22 | 7 |
| | Regras | | |
| | Deveres | | |
| Convívio entre os pares | Diálogo | A2, A7, A10, A20, A21, A23, A24, A26 | 8 |
| | Interação | | |
| | Compartilhar | | |

| | | | |
|----------------|----------------------|--------------------------------|---|
| | Brincadeiras | | |
| | Formação c/ o outro | | |
| Valores Éticos | Respeito | A1, A8, A20, A21, A23, A24, | 6 |
| | Reciprocidade | | |
| | Generosidade | | |
| | Empatia | | |
| | Solidariedade | | |
| | Responsabilidade | | |
| Formação | Formação Integral | A22, A25, A26 | 3 |
| | O Ensinar | | |
| Sociedade | Bem Comum | A2, A3 | 2 |
| Clima Ético | Ambiente saudável | A7, A22 | 2 |
| | Ambiente sócio-moral | | |

Com base nas tabelas 10 e 11 nota-se que além da Virtude aristotélica Justiça, houve incidência de três Virtudes: o Bem Comum, citado por A2 e A3, Honestidade por A1 e Amizade por A3. Aristóteles (1985) considera que Amizade é perfeita quando ocorre entre pessoas boas e com semelhanças em relação à excelência moral. Afirma que essa Virtude é muito necessária na vida.

O termo Virtude foi citado por A3. A25 citou Valores Éticos como um dos elementos necessários com o qual o professor deve se preocupar na Educação Infantil.

Malheiro (2010, p. 118), alerta para a premência dos valores e dos limites ao afirmar que a criança não pode ser educada na “cultura do sentimentalismo”,

pois, ela necessita compreender que a felicidade não se encontra no prazer irracional e imediato.

Como podemos verificar na tabela 7, outros valores também foram escolhidos pelos estudantes como elementos pertinentes com os quais o professor deve se preocupar: Solidariedade por A8 e A21, Empatia, escolhido por A8, Generosidade citada por A8, Responsabilidade e Disciplina por A4, Reciprocidade, citado por A1. Foi escolhida por A26 a expressão Formação Integral.

Vale destacar que a Educação Moral faz parte da Educação integral do sujeito. Sucupira Lins (2012) considera a formação integral da criança e ressalta que o ensino/aprendizagem da Ética é um componente básico dessa formação. Esse ensino deve acontecer por meio de Tema Transversal, como indicam os PNCs PCNs /Ética (1997) e não como disciplina isolada.

Encontramos expressões usadas para definir os elementos importantes com os quais o professor deve se preocupar em relação à Educação Infantil e a Ética: Ambiente Saudável A7 e Posicionamento crítico por A10, Convívio entre os pares por A13 e A26, Currículo Oculto por A14, Ambiente Sócio-moral e Formação Acadêmica por A22, além de Compartilhar e Não Mentir por A25. Somente A22 utilizou a expressão Relativização da Ética.

5.3 – RESPOSTAS DOS PROFESSORES

Questão 1 - O que você entende por Educação Moral?

Observamos abaixo, na Tabela 12, as incidências das respostas da questão 1, dos professores entrevistados.

Tabela 12 - Incidência das respostas da questão 1

| Respostas | Professor | Incidência |
|-------------|-------------|------------|
| Normas | P1, P2 e P3 | 3 |
| Cultura | P1 | 1 |
| Processo de | P1 e P2 | 2 |

| | | |
|---------------------|---------|---|
| Ensino-aprendizagem | | |
| Valores | P2 | 1 |
| Sociedade | P2 e P3 | 2 |
| Reflexão | P3 | 1 |
| Construção | P3 | 1 |

Observamos abaixo, na Tabela 13, as categorias das respostas da questão 1, dos professores entrevistados.

Tabela 13 - Categorização das respostas da questão 1

| Categorias | | Alunos | Incidência |
|--------------------------------|------------|-------------|------------|
| Sociedade | Cultura | P1, P2 e P3 | 3 |
| | Valores | | |
| | Normas | | |
| Processo de Ensino-aprendizado | Construção | P1, P2, P3 | 3 |
| | Reflexão | | |

A partir da tabela 12, nota-se que o elemento de maior incidência foi Normas, citado por todos os três professores. Piaget (1994) busca compreender como a criança entende e internaliza as normas e regras, para o epistemólogo “toda moral se consiste num sistema de regras” (PIAGET, 1994, p.11). As normas e regras têm grande relevância na educação moral, assim como as relações sociais, que para Piaget (1994) possuem um papel fundamental na construção do conhecimento.

O termo Sociedade foi citado por P2 e P3. É interessante notar que também houve uso nas respostas de quatorze estudantes, do termo Sociedade ao definirem o que é Educação Moral.

O uso desses termos corrobora com as concepções da presente pesquisa, pois, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, 2018) tem como um dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, para crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, levar a criança a “Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras” (BRASIL, 2018, p. 46).

Destacamos que P1 ao responder a questão 1 e conceituar o que é Educação Moral, afirmou que “pode-se ensinar educação moral no âmbito do processo de ensino-aprendizagem” (SIC). A Ética se faz necessária para se viver em sociedade e o seu ensino precisa ser realizado com crianças bem pequenas.

O termo Valores foi citado por P2. Sucupira Lins (1997) afirma que pensar em um indivíduo inserido numa cultura é se preocupar com a questão da moral e a aquisição de valores. A autora também afirma que “Nos pequenos detalhes da vivência diária escolar a questão dos valores aparece.” (SUCUPIRA LINS, 1997, p. 2). Todo docente está envolvido com a Educação Moral de seu aluno. É necessário que o professor tenha uma formação filosófica e educacional e tome um posicionamento em relação ao julgamento de valor, para que ocorra o desenvolvimento da educação moral com as crianças.

Portanto, a Educação Moral e o ensino de valores fazem parte do processo de ensino-aprendizagem, essa expressão foi utilizada por dois docentes: P1 e P2.

Questão 2 - Defina a palavra ética.

A expressão Reflexão Sobre a Moral foi citada por dois Professores: P1 e P2. A incidência dessa expressão corrobora com a concepção da presente monografia, pois, como afirmamos no capítulo sobre Moral e Ética, segundo Vazquez (1998), a Ética é a reflexão dos comportamentos sociais, enquanto a Moral é a prática dessa reflexão.

O elemento Valores foi considerado pelo docente P1. Von Hildebrand (1988) fala da gravidade dos valores e destaca que os Valores Éticos são os mais relevantes dentre eles.

Outra Incidência interessante é o termo Ser Humano citado por P1 ao definir o que é Ética, visto que Von Hildebrand (1988) ressalta a necessidade da aprendizagem dos Valores e os considera como valores da pessoa, isto é, sendo possível de serem aprendidos e praticados apenas pelo ser humano.

Tabela 14 - Incidência das respostas da questão 2

| Respostas | Professor | Incidência |
|------------------------|-----------|------------|
| Reflexão Sobre a Moral | P1 e P2 | 2 |

| | | |
|------------|---------|---|
| Ser Humano | P1 | 1 |
| Virtudes | P1 | 1 |
| Sociedade | P1 e P2 | 2 |
| Valores | P1 | 1 |
| Liberdade | P3 | 1 |

Observamos abaixo, na Tabela 15, as categorias das respostas da questão 2, dos professores entrevistados.

Tabela 15 - Categorização das respostas da questão 2

| Categorias | | Alunos | Incidência |
|------------|------------------------|------------|------------|
| Ser Humano | Virtudes | P1, P2 | 2 |
| | Valores | | |
| | Reflexão sobre a Moral | | |
| Social | Sociedade | P1, P2, P3 | 3 |
| | Liberdade | | |

Como podemos ver na tabela 14 e 15, somente P1 citou o termo Virtudes ao definir a palavra Ética. Esse professor destaca que está se referindo às Virtudes Aristotélicas. Como já citamos em diversos momentos ao longo desta pesquisa, a aprendizagem de Virtudes é indispensável para o combate à *crise de valores* existente na atual sociedade, conforme MacIntyre (2001) afirma. Essas Virtudes não são inatas e necessitam ser ensinadas. Além disso, Aristóteles afirma que:

Quanto à excelência moral, ela é o produto do hábito, razão pela qual seu nome é derivado, com uma ligeira variação, da palavra "hábito". É evidente, portanto que nenhuma das várias formas de excelência moral se constitui em nós por natureza, pois nada que existe por natureza pode ser alterado pelo hábito (ARISTÓTELES, LIVRO II, 1013b, p. 35, 1985).

Neste sentido, os PCNs/Ética v. 8 (1997) afirmam que Ética deve ser ensinada ao longo de toda a Educação Básica em sala de aula de maneira prática e por meio de Temas Transversais, favorecendo assim a aprendizagem de valores, conceitos e Virtudes, como já foi explicado nesta monografia.

Também foi citado o conceito Sociedade por P1 e P2. Vazquez (1998) afirma que Ética define o comportamento humano e se refere à vida em sociedade.

Questão 3 - Ao longo de sua carreira como professor de Educação Infantil e/ou professor de disciplinas que abordam temas sobre a Educação Infantil você vivenciou momentos com crianças em que houve a realização da Educação Moral?

Ao analisarmos as respostas da terceira questão, destacamos que, possivelmente, os professores que participaram desta pesquisa interpretam de maneiras diferentes essa questão. Pois, nela é perguntado se ao longo da carreira como professor de disciplinas que abordam temas sobre a Educação Infantil, o docente vivenciou momentos com crianças em que houve a realização da Educação Moral.

Observe-se, no entanto, que P1 afirmou não ser professor de Educação Infantil e relatou suas vivências pessoais, em sua infância, quanto à Educação Moral. Além disso, refere-se à Educação Moral como aquela realizada de forma teórica, conhecida como Educação Moral e Cívica. Essa não é a proposta de Educação Moral da presente monografia.

Os PCNs/Ética v. 8 (1997) afirmam que a Educação Moral deve ser realizada por meio da transversalidade, perpassando por todo o currículo, não de maneira teórica e sim prática e concreta.

Assim como P1, P2 se referiu à Educação Moral como disciplina do currículo e afirmou nunca ter presenciado este tipo de educação.

Comenta sobre a importância das relações sociais para o desenvolvimento da criança. Segundo este docente é nas relações com o outro que se aprende a discernir o que é certo e errado. Como foi visto no capítulo anterior, para Piaget (1994) as crianças adquirem valores morais por meio da interação com o meio. Essas interações têm papel fundamental no desenvolvimento moral.

É interessante ressaltar que P2 também afirmou que a criança não nasce um sujeito ético. Aristóteles (1985) afirma que o homem não nasce sabendo

praticar as excelências morais. Necessita aprender a praticar tais excelências e ressalta a necessidade de “termos sido habituados adequadamente, desde a infância a gostar e desgostar das coisas certas”. (ARISTÓTELES, LIVRO II, 1114b, 1985, p. 36). Para Aristóteles (1985) devemos nos habituar a praticar excelências morais desde a mais tenra idade, pois considera este hábito decisivo.

Notamos que P3, ao responder a questão 3, apenas conceituou a palavra Moral e não afirmou se vivenciou momentos com crianças em que houve Educação Moral. Ao conceituar o termo Moral, afirma que se trata de um exercício que envolve “situações sociais, tais como refeições, brincadeiras, conversas, etc” (SIC). Esta afirmativa está de acordo com o que Vazquez (1998) define como Moral. Este autor descreve este conceito como uma prática referente à vida em sociedade.

Questão 4 - Nas suas aulas da disciplina Concepções e Práticas de Educação Infantil/Práticas de Ensino na Educação Infantil você aborda questões de Ética para a Educação Infantil?

Tabela 16 - Incidência das respostas da questão 4

| Resposta | Professor | Incidência |
|-----------------|-----------|------------|
| Sim | P1 e P2 | 2 |
| Não diretamente | P3 | 1 |

Com base na tabela 16, podemos observar que dentre os três professores participantes da pesquisa, dois: P1 e P2, afirmam abordar questões de Ética para a Educação Infantil em suas disciplinas.

O professor P1 diz que sempre abordou questões sobre Ética em suas disciplinas e comenta que está formando cidadãos e que “os mesmos são modelos pelo agir” (SIC). Esse docente também fala sobre Virtudes e Transversalidade.

P2 citou as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI), (BRASIL, 2013) e afirmou que as propostas pedagógicas devem se orientar segundo princípios Éticos, Políticos e Estéticos e ressaltou que isso é indispensável para a vida em sociedade.

Afirma que “o tempo todo, estamos refletindo como se opera esse princípio ético na prática cotidiana com as crianças” (SIC). Estas respostas estão de acordo com o posicionamento teórico desta pesquisa.

P3 afirma que não aborda diretamente questões sobre Ética e que a relação entre o cuidado e a educação envolve uma reflexão sobre ela.

6 - CONCLUSÕES

Esta pesquisa tem como fundamentação filosófica a obra *Ética à Nicômaco* (1985) escrita por Aristóteles que enfatiza a vivência de Virtudes como indispensável para se chegar à verdadeira felicidade, denominada por ele como *Eudaimonia*. Além do pensamento de MacIntyre (2001) expresso na obra “Depois da Virtude”.

A partir das análises realizadas nesta pesquisa, observou-se que em todas as questões respondidas pelos discentes, houve incidência de Virtudes aristotélicas ou da palavra Virtude. Nas respostas dos professores, nas questões 2 e 4, também houve a incidência desse termo.

Destacamos que 15,38% dos discentes e 33,33% dos professores sugeriram a prática e ensino de Virtudes nas respostas analisadas. 7,69% dos discentes citaram virtudes.

Quanto à perspectiva desses estudantes em relação à formação ética da criança na Educação Infantil, 96,15% afirmam que o professor deve se preocupar com a Educação Moral da criança. 69,23% desses universitários deram grau máximo de importância para a Educação Moral nas escolas de Educação Infantil.

Com exceção de um aluno, todos os outros afirmam ser possível realizar a Educação Moral desde os primeiros anos da Educação Infantil. O ponto de vista desses estudantes está de acordo com o pensamento da fundamentação teórica dessa monografia.

Em relação à formação como docente dos estudantes pesquisados, concluímos que há uma lacuna quanto ao preparo para o desenvolvimento da Educação Moral nas escolas. Três desses estudantes afirmam não saber como realizar Educação Moral desde a Educação Infantil.

Esses alunos não estão sendo preparados adequadamente para a realização da Educação Moral em sala de aula e o desenvolvimento da Educação Integral de seus alunos. Essa falta de preparo pode ser constatada a

partir da grade curricular que não apresenta nenhuma disciplina obrigatória sobre o tema, havendo somente uma disciplina optativa. A formação do professor como educador moral é necessária para que seja desenvolvida na criança a Formação Moral, que faz parte da educação integral do sujeito.

Há necessidade de mais abordagens e reflexões filosóficas sobre Educação Moral ao longo da formação dos pedagogos da faculdade pesquisada. Isso se justifica pelo fato de grande parte dos estudantes pesquisados (46,15%) afirmar não ter participado de aulas/debates sobre Educação Moral ao longo de toda a sua graduação ou ter participado pouco.

A14 citou a expressão Relativização da Ética como um dos elementos primordiais com o qual o professor deve se preocupar em relação à Educação Infantil e à Ética. MacIntyre (2001) afirma que a Desordem Moral é resultado do abandono da Ética e da Moral das sociedades atuais, essa desordem é resultado do Emotivismo e da Relativização Ética, termos tais que já foram conceituados nos capítulos anteriores da presente monografia.

Para MacIntyre (2001) essa relativização impede a prática de valores necessária para uma sociedade organizada. A escola reflete essa crise moral. Como solução o filósofo propõe a retomada da prática de virtudes aristotélicas. A educação moral é um elemento fundamental na formação humana e deve ocorrer em todos os níveis escolares.

A11 comentou que “A discussão da ética ligada a educação infantil não é algo muito discutido (ou nada discutido) na graduação. Esse foi meu primeiro contato e confesso que foi desafiador pensar em tais questões” (SIC) e A13 afirmou que “Esse tema deve ser apresentado nas disciplinas da faculdade. É muito difícil ver algum professor trabalhar esse tema ou encontrar disciplinas do assunto (SIC)”. Estas afirmações mostram a precariedade do curso de pedagogia da faculdade pesquisada em relação à formação dos docentes como educadores morais.

Essa formação é de grande importância em vista da crise moral (MACINTYRE, 2001) que ocorre nas sociedades contemporâneas e a necessidade de realizar Educação Moral nas escolas. É indispensável o estudo e a análise filosófica sobre a Moral e a Ética nos cursos de licenciatura. Os futuros docentes precisam ser formados e capacitados nos cursos de licenciatura para ensinar Ética nas escolas.

A15 que afirmou que responder o questionário da presente pesquisa “não foi um exercício fácil” (SIC). Esses comentários, realizados pelos discentes pesquisados, causam grande preocupação em relação à sua formação como educador.

Consideramos que os cursos de formação de professores precisam englobar todas as funções pertencentes a essa profissão. O professor é um educador Moral. É essencial a realização da Educação Moral nas escolas. A prática das virtudes se dá por meio da aprendizagem. Por isso, a formação do professor é fundamental, além da conscientização dos docentes quanto à realização dessa tarefa. Os estudantes de licenciatura precisam de um aprendizado teórico sobre Ética e Moral mais aprofundado ao longo de sua graduação.

Ademais, analisamos que 38,46% dos estudantes consideraram os termos Respeito, Justiça, Solidariedade e Diálogo como elementos importantes para se preocupar em relação à Educação Moral e à Ética. Esses são os elementos primordiais para a Educação Moral segundo os PNCs/Ética (1997).

Destacamos que dois estudantes citaram como elementos primordiais, em relação à Educação Moral e Ética, Virtudes como, Honestidade, Amizade, e Justiça. Outros elementos como Formação Acadêmica, Valores Éticos e Formação Integral também foram citados.

Em relação à análise realizada a partir das respostas dos professores, destacamos que ao responderem o que é Educação Moral, houve incidência da palavra Normas nas respostas de todos os professores. Como citamos anteriormente, a Moral é um conjunto de normas e regras, cujo objetivo é orientar a vida do sujeito que vive em sociedade. O termo Sociedade, também foi escolhido por dois docentes para definir o que é Educação Moral.

Ainda nesta questão, houve a incidência do termo Reflexão. A Ética é a reflexão da Moral e não o contrário. Nem todos os professores definiram o termo Moral conforme a perspectiva da presente monografia. Na segunda questão, em que foi pedido para o professor definir a palavra Ética, houve incidência do termo Ser Humano.

Houve incidência do termo Sociedade nas respostas da questão 2. Marcondes (2007) afirma que Ética é um conjunto de hábitos e costumes de uma determinada sociedade.

O termo Sociedade também foi utilizado pelos docentes para definir a palavra Ética. Dois professores definiram a palavra Ética como a Reflexão sobre a Moral.

Na questão 3, apesar de os professores responderem de maneira diferente do que foi pedido, houve relatos significativos quanto à formação moral e o desenvolvimento da criança.

P2 afirmou que a criança não nasce um sujeito ético. É possível verificar que ao definir o termo Moral, P3 afirmou se tratar de um exercício.

Nem todos os docentes afirmaram abordar, de maneira direta, questões sobre Ética em suas aulas para os alunos de licenciatura nas disciplinas sobre Educação Infantil. Existe a necessidade de uma formação mais enfática no preparo desses futuros professores quanto à realização da Educação moral nas escolas.

Por meio da análise das respostas dos estudantes e professores foi possível alcançar os objetivos da presente pesquisa.

A partir das respostas obtidas pelos professores pesquisados, concluímos, por meio de inferências e formação de categorias que a maioria dos docentes leva em consideração a importância da Educação Moral desde a Educação Infantil. 66,67% dos professores pesquisados afirmam que abordam questões sobre Ética em suas aulas sobre Educação Infantil e 33,33% afirmam que abordam de maneira indireta. Nenhum docente afirmou não abordar questões sobre Ética em suas aulas sobre Educação Infantil.

Quanto às diferentes concepções dos estudantes em relação à Educação Moral na Educação Infantil, foi possível concluir que 96,15% dos estudantes afirmam que o professor deve se preocupar com a Educação Moral da criança e acreditam ser possível realizar a Educação Moral desde a Educação Infantil. Mais da metade dos estudantes, 69,23%, deram grau máximo de importância para a Educação Moral nas escolas de Educação Infantil.

11,54% dos estudantes afirmaram não saber realizar a Educação Moral desde a Educação Infantil e 15,38% realizaram comentários afirmando não ter tido formação para realizar essa prática em sala de aula e por isso sentiram dificuldades ao falar sobre o tema.

É evidente que há uma carência curricular no curso de pedagogia da faculdade pesquisada quanto à abordagem teórica e filosófica do tema

Educação Moral nas escolas. Esse tema deve fazer parte da formação dos estudantes dos cursos de licenciatura, principalmente dos cursos de pedagogia, pois, este profissional lida com crianças em formação, que necessitam ser educadas moralmente, por professores que tenham embasamento para isto.

Consideramos que as faculdades de licenciatura precisam dar mais importância ao tema Ética e incluir debates e aulas que ampliem os conhecimentos dos estudantes.

A diferença das práticas em sala de aula, por parte dos professores, será grande. A partir disso, o docente será capaz de desenvolver situações que levem o aluno a praticar Virtudes nas escolas. Esses futuros professores precisam ser capacitados para contribuir com a formação do caráter dos alunos e sua formação como pessoa e como cidadão. É por meio da Educação de valores que se desenvolve a cidadania.

A partir da Educação Moral, o docente auxilia os alunos no processo de se tornarem sujeitos moralmente autônomos e capazes de combater a crise de valores que existe atualmente nas sociedades.

Essa pesquisa contribuirá para a formação de professores e pesquisadores quanto à Educação Moral nas escolas.

É extremamente necessário que os cursos de licenciatura debatam mais sobre o assunto e preparem os futuros professores para realizar, de maneira eficaz, a Educação Moral nas escolas desde os primeiros anos da Educação Infantil.

7 – REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M; RUA, M. G. **Violências nas escolas**. Brasília, DF: UNESCO, 2020. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000125791/PDF/125791porb.pdf.multi>> Acesso em: 27 de janeiro de 2019.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O Método nas Ciências Sociais. In_____. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa Qualitativa. 2a edição. São Paulo: Pioneira editora, 1998. P. 109-203.

ARISTÓTELES (384-322 a. C.). **Ética a Nicômaco**. Tradução, textos adicionais e notas: Mário da Gama Kury. 3ª edição. Brasília, Distrito Federal: Editora Universidade de Brasília, 1985. 238 p.

BARDIN. L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edição revista e atualizada. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2010.

BLOOM, P. **O que nos faz bons ou maus**. Tradução: Eduardo Rieche. Rio de Janeiro, RJ: Best Seller, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013.

_____. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996. 6. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**; apresentação dos temas transversais, ética /Secretaria de Educação Fundamental. Vol.VIII. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 292 p. 1988.

_____. Ministério da Justiça. **III Plano Nacional de Desenvolvimento**. Brasil, 1980.

_____. Congresso Nacional. LDB - Lei nº 4024/61, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 11/11/2019

_____. Lei orgânica do ensino primário. Decreto-lei nº 8529 de 2 de janeiro de 1946. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8529-2-janeiro-1946-458442-publicacaooriginal-1-pe.html>
Acesso em: 11/11/2019

_____. Decreto nº 7247 de 19 de abril de 1879. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 10/11/19

BRUNER, J. S. **O Processo da Educação**. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Companhia Nacional, 1978.

CARDOSO, B. R. M. **O Papel do Professor no Processo de Aprendizagem do Aluno Segundo Ausubel e Bruner**. In: SUCUPIRA LINS, M. J. C.; CARDOSO, B. R. M. Ausubel e Bruner: questões sobre aprendizagem. Curitiba: CRV, 2018. cap. 2, p. 27-37.

ERIKSON, E. **Infância e Sociedade**. Tradução: Gildásio Amado. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

GARDNER, H., Csikszentmihalyi, M., Damon, W. **Trabalho Qualificado: Quando a Excelência e a Ética se encontram**. Porto Alegre: Artmed/ Bookman, 2004.

GONDRA, J. G; SCHUELER, A. **Educação, poder e sociedade no império brasileiro**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

GUIMARÃES, D. **Educação Infantil: espaços e experiências: O cotidiano na Educação Infantil**. Secretaria da Educação à Distância, MEC, 2009.

HARE, R. M. **Ética: problemas e propostas**. Tradução: Mário Mascherpe & Cleide Antonio Rapucci; Revisão Técnica: Cezar A. Mortari. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2017.

LICKONA, T. **What Is a Comprehensive Approach to Character Education?** Disponível em: <https://www2.cortland.edu/dotAsset/279703.pdf>
Acesso em: 22 de setembro de 2015.

LONGO, M. M. SUCUPIRA LINS, M. J. C. Ética na formação docente em tempo de crise moral. **Revista Pesquiseduca**. São Paulo v. 10, n. 20, p. 90-103, jan/abr 2018. Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/730/pdf>
Acesso em: 26 de julho de 2018.

MACINTYRE, A. **Depois da Virtude: um estudo em teoria moral**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MALHEIRO, J. In: **A Alma da Escola do Século XXI: Como conseguimos a formação integral dos alunos**. Curitiba: Editora CRV, 2010.

MARCONDES, D. **Textos básicos de ética: De Platão a Foucault**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2007.

MARITAIN, J. **Rumos da Educação**. 4ª edição. Rio de Janeiro: AGIR, 1966.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

PIAGET, J. **O Juízo Moral da Criança**. 4ª edição. São Paulo: Summus, 1994.

_____. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

RESENDE, M. M. S. A. **Ética na educação: Análise das Diretrizes Nacionais para a educação básica em Direitos Humanos**. 2017. 89p. Dissertação de mestrado- pós-graduação em educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, A. F. P. Trabalho qualificado na docência do ensino fundamental: Excelência e Ética. Rio de Janeiro, 2017. 68 p. Monografia - Curso de pedagogia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

SOUSA, D. H. 20 Anos Dos Parâmetros Curriculares Nacionais Ética: Análise e reflexões. Rio de Janeiro, 2018. 47 p. Monografia – Curso de pedagogia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

SUCUPIRA LINS, M. J. S. Formação de professores e o desafio da ética. **Revista Diálogos**. V. 20, n 1, p. 160-169, 2016.

_____. **Educação Integral e o Desenvolvimento da Pessoa Humana: Família e Escola**, In Malheiro, J. Escola com Corpo e Alma. Curitiba, PR. Ed. CRV, 2014, p.127 - 134.

_____. Aprendizagem de Ética: privilégio de seres humanos. In: Barone, L.M.C. & Andrade, M.S. (org.) Aprendizagem Contextualizada. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

_____. Educação Bancária: uma Questão Filosófica de Aprendizagem. In: **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Vol.8, nº 16, 2011.

_____. Ética e Educação Escolar - in Oliveira, R. J. – **Ética e Educação – Uma abordagem atual**, p.115-126, Ed. CRV, 2009a, Curitiba.

_____. Maturidade Ética e Identidade Moral: A Construção na Prática Pedagógica. **Diálogo Educ**. Curitiba, v. 9, n. 28, p. 633-649, set./dez, 2009b.

_____. Educação moral na perspectiva de Alasdair MacIntyre. Rio de Janeiro: **Ed. Access**, 2007a.

_____. Educação Moral na Aprendizagem Escolar - in Revista Barreto, M. & Mettrau, M. – **Rumos e Resíduos da Moral Contemporânea**, p.148-168, Ed Muiraquitã, 2007b, Niterói, RJ.

_____. Virtude x Emotivismo: Uma proposta para a Ética. In: **Revista CRÍTICA**. Centro de Estudos Filosóficos CEFIL, v. 12 n. 35. p. 07-27. Londrina: abril, 2007c.

_____. Contribuições da teoria de Piaget para a Educação in **Revista Educação & Cultura Contemporânea** - v. 2, n. 4, 2005.

_____. Temas Transversais e aprendizagem de ética – in Revista **Arte e Educação UNIVILLE** – 16-25 – v.9 N. 2, Dez/2004a – Universidade de Joinville/Santa Catarina – Brasil – ISSN 1415 2789.

_____. *Ética se Aprende na Infância*. **Jornal Cátedra** p.3, Caderno 14, Rio de Janeiro, 08 fev. 2004b.

_____. A questão da construção do valor: Um estudo a partir da perspectiva da Epistemologia Genética – in Assis, M. et al (org) **Piaget e a Educação** – p. 75-91 – PROEPRE/ UNICAMP/ USP, 1997.

SUCUPIRA LINS, M. J. C; SOUZA, C. C. S. Avaliação do desenvolvimento da personalidade moral. **Revista Ensaio**. Rio de Janeiro. V. 26. Nº 100, p. 1004-1020, julho/setembro, 2018.

SUCUPIRA LINS, M. J. S., Santos, P. R., de Oliveira, J. E. B. M., Longo, M. M., Miyata, E. S., & Dantas, J. V. M. M. Avaliação da aprendizagem de ética em curso de formação de professores de Ensino Fundamental. **Revista Ensaio**, Rio de Janeiro (RJ), v. 15, n 55, p. 255 - 276, abr./jun. 2007.

UNICEF et al. Declaração universal dos direitos da criança. **Adotada e proclamada pela Assembléia Geral das Nações Unidas**, em, v. 20, 1959.

VALES, L. S. T. Construção de um blog sobre ética, jogos digitais e Educação Infantil. Rio de Janeiro, 2018. 214 p. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

VALES, L. S. T; SUCUPIRA LINS, M. J. C; AMARAL, M. T; REZENDE, M. M. S. A; RAYCHTOCK, SABRINA. As Virtudes ensinadas em objetos de aprendizagem infantis. Artigo, in: **Seminário Internacional Inclusão em educação: Universidade e participação na contemporaneidade**, 3, 2013, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.lapeade.educacao.ufrj.br/anais/files/WSMD13F2.pdf>> Acesso em: 26 de janeiro de 2019.

VÁZQUEZ, A. **Ética**. 18ª edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

VENERA, R. A. S; LEUTPRECHT, D. B. A educação do caráter como modelo educativo e político. **Revista Teias**. v. 14, n 32, p. 190 - 205, maio/agosto, 2013.

VILARINHO, L. R. G. Educação pré-escolar no mundo ocidental e no Brasil: Perspectivas históricas e crítico pedagógico. 1987. 278f. Tese de doutorado - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

Von H. **Atitudes éticas fundamentais**. São Paulo: Quadrante, 1988.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1985.

8– APÊNDICES

Questionário aplicado para os alunos

- 1) O que você entende por Educação Moral?
- 2) Defina a palavra ética.
- 3) Ao longo curso de pedagogia você participou de aulas/debates sobre a importância da ética na educação?
- 4) O professor deve se preocupar com a educação moral dos alunos?
- 5) Você acredita ser possível realizar a educação desde os primeiros anos da Educação Infantil? Se sim, como?
- 6) De 1 a 10 qual o grau de importância que você considera para a Educação Moral nas escolas de Educação Infantil, Sendo 10 o grau máximo.
- 7) Cite quatro elementos importantes que o professor deve se preocupar com a Educação Infantil e a ética.

Questionário aplicado para os professores

- 1) O que você entende por Educação Moral?
- 2) Defina a palavra ética.
- 3) Ao longo de sua carreira como professora de Educação Infantil e/ou professora de disciplinas que abordam temas sobre a Educação Infantil você vivenciou momentos com crianças em que houve a realização da Educação Moral?
- 4) Nas suas aulas da disciplina Concepções e Práticas de Educação Infantil /Práticas de Ensino na Educação Infantil você aborda questões de ética para a Educação Infantil?